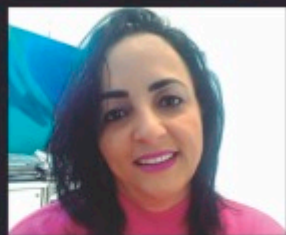
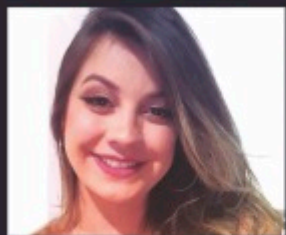
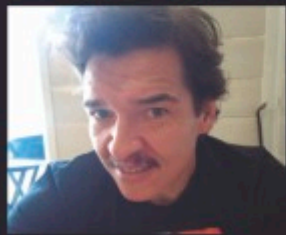


VOCÊ FAZ PARTE DESTA HISTÓRIA

RICARDO TEIXEIRA





RICARDO TEIXEIRA

**VOCÊ
FAZ PARTE
DESTA
HISTÓRIA**

Copyright © Ricardo Teixeira 2023

Organização, edição e preparação de textos:

Luiz Henrique Gurgel

Projeto gráfico, capa e diagramação:

Gonçalo Pavanello

Coordenação de produção:

Ana Paula Quarantani e Ricardo Pires Bastos

Pesquisa e entrevistas:

Ana Paula Quarantani, Luiz Henrique Gurgel e Ricardo Pires Bastos

Assistente de produção:

Emília Passarelli

Revisão:

Mário Gurgel Filho

Impressão:

Imagem Digital

Agradecimentos:

Viviane Cezarino (assessora de imprensa do Presidente da Câmara Municipal de SP, vereador Milton Leite), Felipe Morrone e Paulo Trindade de Souza.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Teixeira, Ricardo

Você faz parte desta história / Ricardo Teixeira. --
São Bernardo do Campo, SP : SC Assessoria Editorial,
2023

116 p.

ISBN: 978-65-990640-7-4

1. Biografia. 2. Teixeira, Ricardo, Vereador, 2020-.
3. Mobilidade urbana de São Paulo. 4. Trânsito - São
Paulo. I. Título

CDD-923.2

Sueli Costa - Bibliotecária - CRB-8/5213

(SC Assessoria Editorial, SP, Brasil)

Índices para catálogo sistemático:

1. Biografia : Político 923.2

Meu amigo, minha amiga!

Antes de tudo, quero lhe desejar toda a felicidade do mundo pelo seu aniversário. A data em que nascemos passa a ser o nosso dia para sempre.

Você está recebendo este livro porque, em algum momento nessa vida, nossos caminhos se cruzaram. Como pode ver pelo título, resolvi contar histórias da minha vida com o maior número possível de pessoas, que, de uma forma ou de outra, dela participaram, que estiveram caminhando comigo.

E agora eu gostaria que você - que faz parte desta minha história - também participasse e tivesse a oportunidade de escrever uma página desse nosso livro. Pode falar de um encontro que tivemos para um café, uma troca de ideias, uma visita à sua casa, à sua rua, ao seu bairro, ou mesmo apenas alguma mensagem ou solicitação que me tenha endereçado, ou qualquer outra coisa que nos envolva e você queira contar.

Topa? Como verá no livro, muita gente deu depoimento. Agora, ele vai para uma página na internet e vamos continuar a publicar histórias das pessoas que estiveram comigo nesses anos todos. Por isso peço que envie a sua, com uma foto, que eu publicarei.

Pode ser um vídeo, um áudio ou um texto escrito mesmo. Mas não pode ser longo. E não se esqueça de dizer que você autoriza a publicação da história na página oficial e nas redes sociais do Ricardo Teixeira.

Para fazer isso, basta enviar sua história e a autorização de publicação para o seguinte número de zap: 11 94508-2153. Depois, é só aguardar uns dias para vê-la publicada. No final do livro há um QR CODE que dá acesso direto ao livro digital onde sua história vai estar publicada; basta apontar para ele o celular. Dá até para enviar aos amigos seu depoimento ou história publicada.

Estou muito feliz com esse projeto. Está sendo um prazer ler, ver e ouvir histórias de amigos que estiveram comigo em algum momento nesses anos todos.

Estou esperando!

Um beijo no seu coração



Ricardo Teixeira



SUMÁRIO

Apresentação	9
Para ser perfeito, só falta ser... por Milton Leite	
Prefácio	11
Ele nos motiva por Aline Teixeira	
Introdução	13
Por que Você faz parte desta história?	
Capítulo 1	15
- O início da jornada (1977-2001)	
- Minha família é minha história	27
Capítulo 2	33
- Rumo escolhido e um caminho a pavimentar (2002-2007)	
Capítulo 3	45
- “Pernas, pra que te quero?” Sou um vereador <i>amassa-barro</i> (2008-2012)	
<i>In memoriam</i>	55
Capítulo 4	61
- Verdejando: de Ariri, em Cananéia, para o verde e o meio ambiente da cidade de São Paulo (2012-2016)	
Capítulo 5	75
- Bonanças, tempestades e novas bonanças (2017-2020)	
Capítulo 6	87
- Faixa azul: a humanização do trânsito na prática (2021-2023)	
- Crítico de pizzas: já existe uma com meu nome	96
Ricardo Teixeira na mídia	100
Cronologia	105

Para ser perfeito, só falta ser...

Milton Leite

Eu conheço o Ricardo antes mesmo de trabalharmos juntos. Ele era funcionário da CET e, ainda sem que fôssemos amigos, eu já recebia informações sobre sua dedicação trabalhando por São Paulo. Na CET ele trilhou uma carreira invejável, começando como estagiário até chegar a gerente de operações. É esse tipo de pessoa que eu admiro.

Depois, em 2005, o Ricardo ficou como suplente de vereador. Ele assumiu uma cadeira na Câmara pela primeira vez em 2007 e aí eu tive a oportunidade de passar a conviver mais de perto com ele. Foi uma grata surpresa poder presenciar o seu empenho ao tratar dos assuntos da nossa cidade e também poder vê-lo amadurecer a cada ano como vereador.

Essa admiração se transformou em amizade e muita confiança. Tanto que em 2019 ele veio, a meu convite, para o DEM, hoje União Brasil. E ainda mais: recentemente apoiei o seu nome para assumir a Secretaria Municipal de Mobilidade e Trânsito, onde ele outra vez mostrou toda a sua competência. São Paulo só avança.

O Ricardo simboliza algumas das coisas que eu considero mais importantes nesses meus 30 anos de vida pública: trabalho, respeito e amizade. Para ser perfeito, só falta ser corintiano.



Milton Leite é presidente da Câmara Municipal de São Paulo.

Ele nos motiva

Aline Teixeira

Meu pai sempre foi uma pessoa extremamente apaixonada pela vida, pela família e pelos seres humanos como um todo. Uma de suas características mais marcantes, para mim, é nunca desistir de seus sonhos, algo que sempre transmitiu aos filhos.

Eu sou a filha do meio, tenho uma irmã mais velha, Ana Carolina, e um irmão mais novo, Pablo. Somos testemunhas e ao mesmo tempo resultado da forma como ele incentiva as pessoas, de como ele nos incentivou a não desistir de primeira e ir atrás daquilo que queremos, mesmo quando o caminho apresenta dificuldades.

Além disso ele sempre foi - e é - uma pessoa preocupada com o todo, com o mundo que está em nossa volta, e não é à toa que toda a sua carreira profissional foi baseada em ajudar e melhorar a vida das pessoas. Mesmo antes de ser político, quando trabalhava na CET, tinha essa preocupação de como poder ajudar a melhorar o dia a dia dos milhões de paulistanos e paulistanas. E isso foi algo em que eu sempre me inspirei, pessoal e profissionalmente, sempre busquei ofícios que de alguma maneira contribuíssem para a vida como um todo.

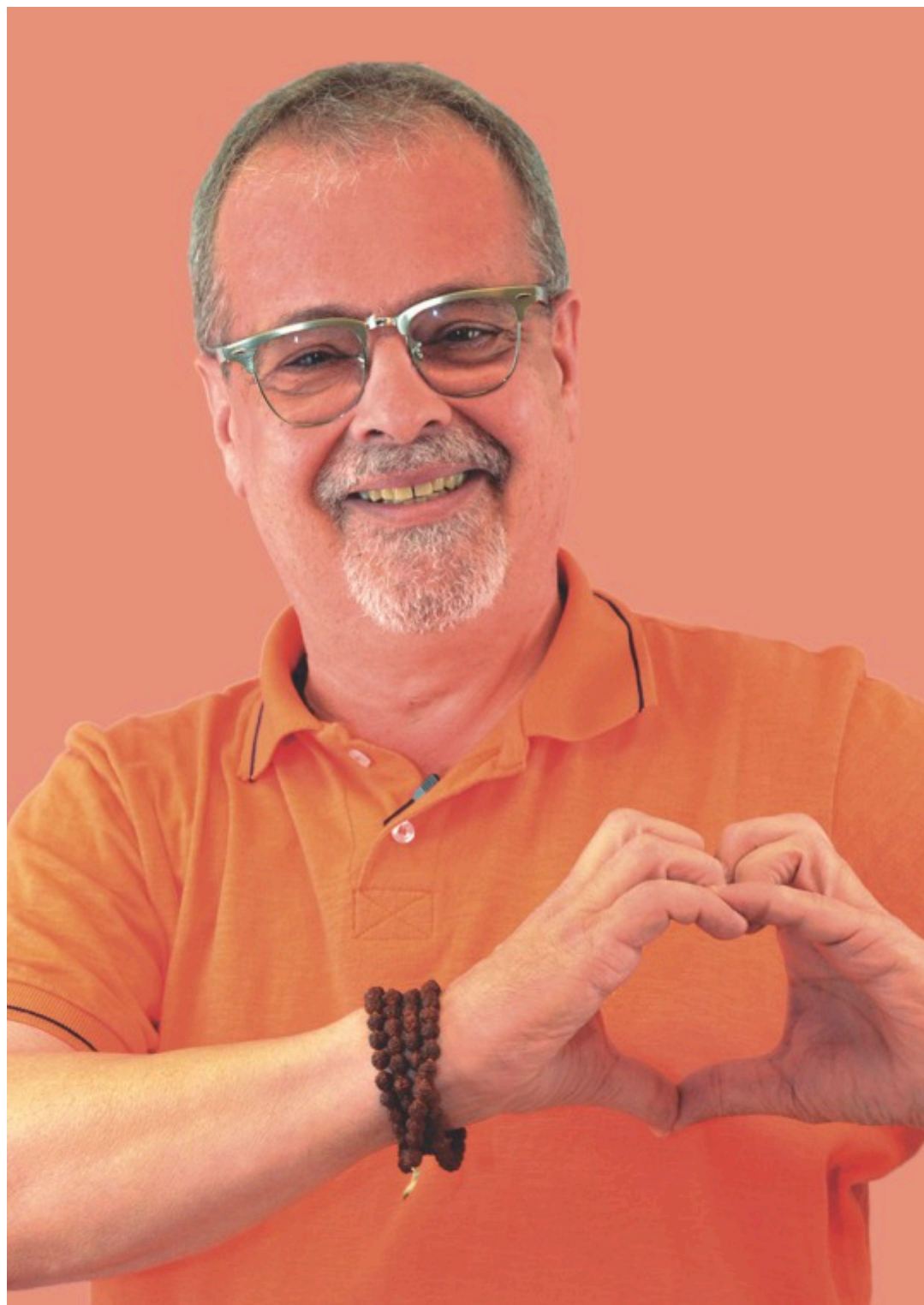


Quando ele entrou na política, eu tinha apenas 17 anos e me lembro de como me senti orgulhosa por ele encarar aquele desafio. A partir daí, nesses 20 anos de mandato, eu o acompanhei de perto em todas as suas conquistas e também em suas frustrações. E para além disso, nesses 20 anos me tornei uma mulher mais madura e extremamente feliz com o que eu faço hoje.

Além de tudo em que meu pai pode ajudar as pessoas como político, ele também sempre ajuda – a tudo e a todos – de outras formas, com atitudes de abnegação mesmo. Lembro de uma vez em que chegamos em casa e vimos que todos os ternos do seu guarda-roupa tinham sumido. Foi uma confusão, descobrimos que ele tinha doado todos os ternos e mais um outro tanto de roupas para uma comunidade que havia perdido tudo em uma enchente.

São esses valores, são esses exemplos de vida, é essa postura de sempre se dispor a ajudar o próximo – para nós a sua maior característica - que nos motiva todos os dias a querer dar continuidade a esse lindo trabalho que ele faz.

Aline Teixeira é terapeuta integrativa e a filha do meio de Ricardo Teixeira.



Por que Você faz parte desta história?

Desde que pensei neste livro, o título veio à minha cabeça imediatamente. É que seria impossível falar de tudo que está aqui sem incluir aqueles que participaram desta história.

Minha vida não seria o que é e o que foi – principalmente nos últimos 20 anos - se eu não tivesse tanta gente presente nela. E não falo apenas daqueles que estão até hoje trabalhando comigo, me apoiando, participando das minhas ações, contribuindo com ideias e sugestões, mas também daqueles que passaram pela minha vida.

Nesse tempo, dezenas de milhares de pessoas na cidade de São Paulo confiaram e continuam confiando a mim suas vozes e seus anseios para uma feliz cidade. Sem falar naqueles que votaram em mim em todo o Estado, quando fui candidato a deputado. São pessoas que me dão a honra de representá-las, de falar em nome delas. E eu gosto do que faço. Por isso, não estou apenas dedicando este livro a todos vocês pela confiança, pela amizade, mas também porque fiz questão de incluí-los como parceiros de tudo o que foi feito. Afinal, você que está me lendo agora e que está presente aqui com seu depoimento, ajudou a realizar essa história. Ela é *nossa* – minha e sua - precisa ser contada e conhecida.

Digo mais: você, que faz parte disso, mas não deixou o seu depoimento, ainda tem a chance de fazê-lo. Conte a sua história, diga como participou de alguma ação realizada por nós, pode ser um encontro, uma visita, uma inauguração, uma reunião, uma mobilização de pessoas ou mesmo uma solicitação feita para mim ou para esse grupo e que foi realizada. No final do livro você encontra uma folha com todas as explicações para me enviar sua história e saber onde ela será publicada.

Vamos espalhar a nossa história, mostre que você está aqui e que faz parte dela, mostre a seus parentes e amigos a sua presença, mostre que você faz parte desse time e que o seu apoio foi fundamental para alcançar tudo o que fizemos nesta cidade de São Paulo.

Um abraço!

Venha comigo!

Ricardo Teixeira



Não estou apenas dedicando este livro a todos vocês pela confiança, pela amizade, mas também porque fiz questão de incluí-los como parceiros de tudo o que foi feito.



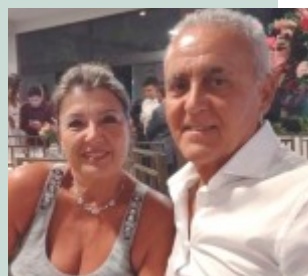
O início da jornada (1977-2002)

Jamais imaginei que um dia eu fosse para a política. Acho que nenhuma criança, aos 7, 8 ou 10 anos, diz aos pais “quando crescer, quero ser político”. Por mais energia que eu tivesse nessa idade e olha que eu já era bem 'criativo'. Eu também não disse nem pensava tanto nisso em minha juventude, apesar de sempre atento ao mundo. Muitas coisas me chamavam a atenção, principalmente o que precisava ser melhorado na sociedade. Mas não imaginei que um dia fosse virar um representante do povo, estudar e conhecer as questões da cidade, propor mudanças e soluções, fiscalizar, orientar e ajudar as pessoas.

De um jeito ou de outro isso estava na minha formação e até na minha origem profissional. Na adolescência saí de Santos, minha cidade natal, e vim morar em São Paulo. Depois, aos 17 anos, fui estudar engenharia na FEI, em São Bernardo do Cam-

po. Desde então me interessei por tudo o que era relacionado à mobilidade urbana, ao trânsito, ao transporte, à locomoção, a sistemas viários. Aprendi a pensar a cidade como um grande e complexo siste-

“*Éramos crianças e fomos com nossos pais para Poços de Caldas. No hotel tinha aquelas máquinas como de vídeo game, como uma televisão grande, você punha uma moeda e jogava. Fui brincar numa em que você dirigia um carrinho numa estrada, tinha o volante de carro, o acelerador e você ia fazendo o percurso que aparecia na tela. Fui indo, indo, passava por todos os obstáculos sem bater ou atropelar nenhum bicho que aparecia. As pessoas começaram a me olhar, eu era uma menina. Fiz todo o percurso, as pessoas ficaram admiradas. O Ricardo também quis jogar e nosso pai comprou uma moeda para ele. Só que ele batia o carro toda hora, atropelava vaca na estradinha, batia em árvore, o carrinho saía da estrada... As pessoas em volta começaram a rir e ele foi ficando nervoso, porque também queria ganhar. Ele era uma criança. Hoje em dia - olha só - ele é especialista em trânsito. Quem diria...*”



Rita Teixeira e o marido Carlos

Rita Teixeira é irmã de Ricardo Teixeira.

“ O Ricardo era criança, teve uma doença e precisou ficar em isolamento no hospital. Foi um trauma. Depois, com 16 anos – participando de uma “competição” para ver quem comia mais pedaços de pizza – acabou com uma indigestão e os pais o levaram ao hospital. Ficou sozinho no quarto, no

soro, enquanto os pais assinavam os papéis do atendimento.

Estou em casa, o Ricardo aparece e pergunta dos pais: “Ué? Eles não estavam com você no hospital?” Ele tirou o soro do braço e veio embora, chegou antes

dos pais. Noutra vez, teve uma indisposição e me pediu para levá-lo ao hospital. Enquanto foi para o atendimento, me avisaram que ele tinha esquecido a carteira do convênio. Fui buscar na casa dele. Enquanto procurava, quem aparece? O Ricardo. Não quis saber do hospital, voltou pra casa rapidamente.”

Renato Teixeira é dentista e irmão caçula de Ricardo Teixeira.

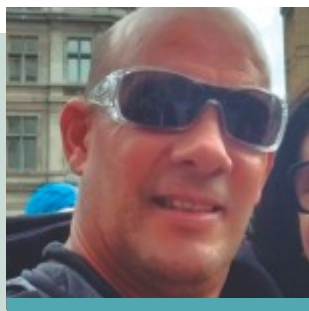


Renato Teixeira e a esposa Emília

ma vivo, com todas as suas vias e artérias, que é o que dá vida ao meio urbano, ainda mais quando pensamos em São Paulo.

No fundo, essas coisas me fascinavam desde criança. Pode conferir lá no meu livro de crônicas, **Minha Vida em Trânsito**, de 2002. Ou até entender porque fiquei tão “Caxias” com essa coisa da mobilidade, lendo o depoimento de minha irmã, Rita. Ela conta uma história curiosa, que mexeu comigo e de algum modo me transformou desde a tenra idade. Aliás, nesse quesito meu outro irmão, Renato, conta outra história que também ajuda a entender porque conheço tão bem os caminhos – principalmente os atalhos - de São Paulo.

Meu início profissional foi na



“ Sou primo de uma pessoa por quem tenho uma grande admiração, respeito e gratidão. Vivi algo marcante com ele entre 2.000 e 2005. Eu tinha problemas com drogas e por diversas vezes o Ricardo largou o que estava fazendo para me ajudar. Chegou a vir a Santos para me levar a uma internação. Meu pai o admirava e sei que ele também admirava meu pai. O legal é que estou limpo há 15 anos, não consumo mais drogas nem bebidas alcólicas. Entre 2010 e 2011, ele me chamou para fazer

palestras sobre álcool e drogas em Ariri e eu tive a oportunidade de retribuir o apoio que me deu. É algo que nunca vou esquecer. Muito obrigado pela ajuda e pela oportunidade de dividir essa experiência.

Marcio Ferraz dos Santos é palestrante e primo de Ricardo Teixeira.

Companhia de Engenharia de Tráfego, a CET, uma das maiores empresas de gestão de tráfego urbano do mundo. Comecei como estagiário em 1977 e depois fui contratado, galgando postos até chegar a gerente de operações. Foram experiências que me ampliaram a visão sobre a cidade, sobre as ações das pessoas.

Na CET pude conhecer São Paulo de leste a oeste, de norte a sul. Pude ver suas diferenças, suas desigualdades, pude ver e conhecer a sua população, os tipos humanos que vivem na metrópole. Pude ver o que precisava ser mudado. Foi uma grande escola, permitiu que eu entendesse a cidade como um organismo vivo a partir da sua mobilidade, a partir de como as pessoas interagiam e de como circulavam por ela. Foi nessa época

“ Eu tinha uns 15 anos - o Ricardo um pouco mais - e era impressionante como ele já tinha conhecimento de mobilidade urbana. Fui passar um fim de semana na casa da tia Marlene, em São Paulo. Era a primeira vez que saía sozinho de Santos, época que não tinha celular, aplicativo, era tudo na base do telefone fixo e orelhão em ligações a cobrar. Minha mãe me levou até a rodoviária e eu lixuei para o Ricardo pra saber como chegar à casa dele: “Marcelo, pega o ônibus aí em Santos e desce no Jabaquara. Ali, você já sai na escada para o metrô e embarca sentido



Santana. Desça na estação Paraíso e procure o acesso à avenida Paulista. Na sua frente terá um ponto de ônibus, sempre cheio; pegue o Jardim Peri Peri. Ele vai atravessar a Paulista inteira - uma avenida bonita, prédios altos, comércio. No fim dela, à esquerda, o ônibus desce para a avenida Rebouças. Você conta cinco pontos, desce no sexto. Aí entra na primeira rua à direita, pega a segunda à esquerda e chegou na minha rua”. Não esqueço até hoje.

Marcelo Ferraz dos Santos, o "Saúva", é primo de Ricardo Teixeira.

“ O Ricardo era danado quando criança. Lembro de certa vez ir com a minha mãe na casa dele - éramos vizinhos ali na Vila Belmiro, em Santos - e a minha tia Marlene, mãe dele, não estava em casa. A tia Marlene era bem rígida e o Ricardo era terrível. Mas, assim que eu e minha mãe entramos na casa dele, vimos o Ricardo encostado no sofá da sala, virado de ponta cabeça. Ele tinha acabado de engolir uma bolinha de gude e teve a ideia de ficar de cabeça pra baixo para ver se a bolinha descia, pois estava morrendo de medo de apanhar quando a tia chegasse. Não adiantou nada, a bolinha não desceu - pelo menos não daquele jeito - e ele ainda levou umas boas palmadas quando a mãe chegou.

Ivson Teixeira é primo de Ricardo Teixeira.



que implantei com a minha equipe a Operação “Caminhões à direita” e o boneco “Ricardão”, personagem que “substituía” os agentes reais da CET e que evitou muito acidente por excesso de velocidade. Lá também implantamos algo que mexeu com o tráfego na cidade, uma ideia de baixíssimo custo e altíssimos efeitos: as faixas reversíveis, que existem até hoje.

Mas a ideia de colocar todos os caminhões na faixa da direita para fazer o trânsito fluir surgiu da contínua observação das Marginais quando eu era gerente da área. Era uma bagunça ver os caminhões – naturalmente mais lentos – andando em qualquer faixa. Isso me deu um estalo. Certa noite, reuni minha equipe e dei a ordem: “Amanhã de madrugada quero todo mundo aqui porque a gente vai fazer os caminhões trafegarem exclusivamente pela faixa da direita”. Teve gente que pensou que eu estava louco. E assim fomos para a rua logo cedo com cones e orientadores de tráfego sinalizando para os caminhoneiros das Marginais. Hoje – o que pareceu uma ideia maluca para muitos – é uma norma regular em todo o país.

E o Ricardão também dá uma história à parte. O desrespeito à sinalização nas Marginais era escan-



“ O Ricardo Teixeira é mais que cunhado, é um irmão que estimo e respeito. Tinha 18 anos quando ele passou a ser um integrante da minha família e, desde aquela época, sempre que podemos, estamos em contato. Muitas histórias tenho para contar, já fomos parceiros de pedaladas de bike pela cidade aos domingos, futebol na praia e outros muitos momentos nesta jornada de vida. Eu me lembro que certo dia, tarde da noite, chovia muito, eu voltava para casa e meu carro parou (falta de combustível...) liguei para ele que, sem pensar duas vezes, foi ao meu auxílio. É o tipo de ação que não esquecemos.

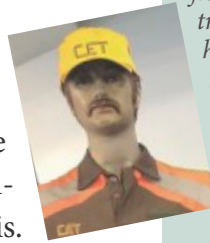
Ramon Angel Carballo
é cunhado de Ricardo Teixeira.



“ Ele é uma pessoa visionária, um profissional realizador. Um fato que me marcou foi a criação do lendário boneco “Ricardão”, sucesso absoluto, lembrado até hoje. Como participei da implantação, me lembro com alegria da ascensão da CET com esta grande ação. Como vereador e secretário, ele sempre ajudou a CET em seu desenvolvimento.

Paulo Eduardo Soares Júnior
é chefe da assessoria técnica da SMT.

daloso. A CET tinha cabines espalhadas em todos os trechos da Tietê e da Pinheiros, mas faltavam funcionários. E a CET sempre teve como conduta primeiro orientar e educar os condutores de veículos, só depois punir. Vi uma reportagem que alguns países utilizavam bonecos, do tipo manequim de loja, para auxiliar na fiscalização. Na rapidez do carro, o condutor veria o boneco e ia pensar que era um agente de trânsito, respeitando, assim, a sinalização. Tive outro estalo e fui até a rua São Caetano comprar uns manequins de loja. Colocamos uniformes de marronzinho neles e espalhamos pelas cabines das marginais, alternando um boneco e um agente de verdade. Deu certo, de imediato baixou a média de velocidade nas marginais. A alegria durou alguns dias, até que uma equipe de TV descobriu o nosso segredo, viramos notícia nacional e até da CNN internacional. O boneco nem tinha nome, mas quando um repórter descobriu que eu era o “pai da criança”, o batismo veio rápido: Ricardão. E ele fez tanto sucesso que uma empresa de brinquedos até nos procurou para lançar um boneco para crianças que fosse parceiro



“ São muitas realizações. Como exemplo, pelo tempo que ficou na engenharia de tráfego, considero histórica a implementação dos “Ricardões”, bonecos que coíbiam os desrespeitos às leis de trânsito nas marginais. Pela distância, o motorista não distinguia se era agente de verdade ou não. Foi eficiente a um custo muito baixo. Os bonecos foram comprados na rua São Caetano e maquiados na Gerência.

Alexandre Franciso Trunkl é ex-secretário adjunto da Secretaria de Mobilidade e Transportes da Prefeitura de São Paulo.

“ Conheço o Ricardo desde 1981, na FEI, onde estudamos. São 42 anos de amizade e quase isso trabalhando juntos, na CET e na DERSA. Essa longevidade se deve a um princípio básico: lealdade e respeito. Isso foi fundamental na manutenção da amizade. Ele sempre foi uma pessoa positiva, proativa, buscando soluções simples para situações complexas. Ricardo é fora do tempo, o corpo está em 2023 e a cabeça em 2030. Ou como ele mesmo diz: me dê um limão e eu faço uma limonada.

Edelcio Meggiolaro é engenheiro e amigo de Ricardo Teixeira desde os tempos da FEI.





“ Quando saiu o primeiro livro dele, eu tinha 16 anos. O meu tio, Ricardo Pires, que trabalhava com ele, levou esse livro ao encontro de domingo da família e pediu para todos lerem e decorarem, que na semana seguinte ele iria fazer uma chamada oral para a família toda. Eu estudei o livro todo, porque meu tio falou sério e todo mundo acreditou.

Felipe Morrone é administrador de empresas e pós-graduado em Gestão Pública pela FESPSP.



Lançado em 2002, nele falo das andanças da vida e da minha atuação profissional.

da boneca “Suzi do Trânsito”, ou algo assim, visando ações de educação de trânsito. O boneco Ricardão entrou para a história, até hoje é um marco na CET.

Em 1988 fui para a EMTU - Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos -, outra grande experiência. Nessa época implantamos o Centro de Controle de Operações em São Bernardo do Campo, que atuava sobre toda a região metropolitana de São Paulo, implantando um sistema de ônibus intermunicipal ligados às estações do Metrô e da CPTM com monitoramento dos veículos. Algo que logo em seguida expandimos para as regiões de Campinas e Baixada Santista.

E cada experiência profissional bem sucedida acabava me levando para uma nova. Certa vez participei de uma reunião em que o saudoso governador Mario Covas reclamou de nossas estradas. Covas disse que não era admissível que em São Paulo o cidadão, depois de viajar por rodovias de primeiro mundo, pedagiadas, caísse em seguida em



“ Ele tem ideias inovadoras e é muito decidido. Certa vez a CET fez uma parceria para utilizar barcos anfíbios, os hovercrafts. Íamos ser treinados na Guarapiranga. O EPI era uma roupa de mergulhador, pequena, por isso fui escolhido para o treino. Mas eu não sabia nadar e falei para o Ricardo escolher outro. Não quis saber, disse que seria eu, que eu usasse o colete salva-vidas e que teria bombeiro acompanhando. Fiz o treinamento. Graças a Deus, deu tudo certo. Foi a primeira e última vez.”

Keigo Maeda Tanabe é gerente de engenharia de tráfego da GET 7 e entrou na CET na mesma época que Ricardo Teixeira.

estradas de quarto mundo. Foi depois dessa cobrança do governador que me convidaram para trabalhar no DER, em 1998, quando pus a mão na massa e realizei um dos maiores projetos de modernização das médias e pequenas rodovias do Estado, aumentando a qualidade da manutenção e criando serviços de apoio aos usuários, que não existiam antes nessas vias e que continuavam sob gestão do governo estadual.

Nessa época conheci todo o Estado. Devo ser das poucas pessoas que tenham visitado quase todos os municípios paulistas, percorrendo as vias estaduais (e as federais também), conhecendo seus problemas, as suas comunicações. Como Diretor de Operações do Departamento de Estradas de Rodagem – DER – e do Desenvolvimento Rodoviário S. A. –

“Certa vez, nosso grupo de planejamento estava numa reunião em Ariri, uma vila isolada no canal de Cananeia. No fim do encontro ia acontecer um churrasco e o Ricardo Teixeira sabia que eu não comia carne.

Era noite e de repente a gente escuta o barulho de uma lancha chegando e atracando no cais. Estava tudo escuro e ouvimos passos vindo na direção da casa, era um sujeito

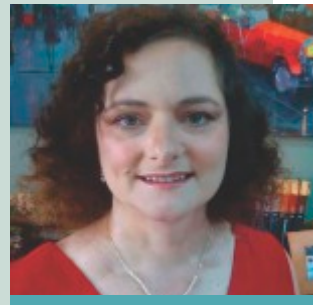
segurando algo que não enxergamos direito. Quando estava bem perto é que vimos ele com duas pizzas de mussarela. O Ricardo tinha pedido para mim em Cananeia, 40 minutos de barco. Isto é o Ricardo Teixeira.

Ricardo Pires Bastos é arquiteto e gerente da área da Zona Azul da CET - São Paulo.

“Conheci o RT em 1989, quando entrei na CET. Assim como ele, fiz Engenharia na FEI e estágio na Companhia. Em 2007, no seu primeiro mandato, já formada em Engenharia de Transportes, ele me deu a oportunidade de assessorá-lo na Comissão de Trânsito e Transporte da Câmara, o que foi muito importante para a minha formação profissional.

Algum tempo depois, retornei à CET, ainda acompanhando de perto seus projetos, afinal "divido" meu marido com ele há mais de 30 anos! Aliás, toda a nossa família embarca em suas aventuras, de programas de rádio, jingles e videoclipes para campanhas a longas viagens pelo estado só para comer uma pizza.

Vânia Pires Sacarrão é engenheira da CET.



DERSA -, criei com minha equipe do DER, as UBAs – Unidades Básicas de Atendimento –, um marco na história das pequenas e médias rodovias estaduais, que nada mais são do que viaturas móveis de atendimento emergencial compostas por guinchos, carros e ambulâncias,

que auxiliam os motoristas em todo tipo de apuro, serviço gratuito que também funciona até hoje. Quando fui para a DERSA, por exemplo, a situação da autarquia era grave, estava no vermelho. Revi contratos, processos, refiz projetos e, pouco tempo depois, foi eleita a melhor concessionária de rodovias do Estado de São Paulo. Foi nessa época que participei das obras do Rodoanel, trecho Oeste, em todas as etapas, do projeto à execução, além de remodelar todo o sistema de balsas e de barcas.

Em todas essas experiências – CET, EMTU, DERSA e DER – tive um grande aprendizado e convivi com os mais qualificados profissionais da mobilidade e do transporte do país. Afinal, as pessoas se locomovem para trabalhar, estudar, levar mercadorias, viajar, cuidar da saúde, visitar parentes e amigos, passear com a família. Tudo exige mobilidade. Desses lugares, carrego até hoje grandes amigos.



“*Estagiário trabalhava debaixo de sol e de chuva. Numa operação com ônibus, eu, o Ricardo e outros estagiários fazíamos travessia de pedestres, o pessoal puxava até o facão para gente quando dávamos a orientação de atravessar a via somente na faixa.*”

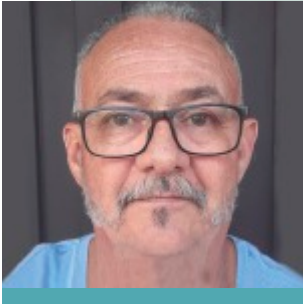
Wilson Ressuti Junior é engenheiro e foi estagiário na CET junto com Ricardo Teixeira em 1977.

“*Ele luta pela CET. Desde que assumiu como vereador, nunca virou as costas para a empresa. Sou testemunha de como ajudou pessoas na CET, dentro das possibilidades dele. Quando terminava meu horário de trabalho na CET, eu ia para o Gabinete voluntariamente atender os funcionários da empresa e passava as questões para ele. Sou testemunha do quanto ajudou. Ele continua mostrando para o prefeito e para a população o quanto a CET é importante para a cidade.*”

Eliezer de Jesus Pereira é chefe de Departamento de Engenharia de Tráfego da CET.



“ Desde a adolescência, Ricardo Teixeira é carismático, decidido e empreendedor. Enxerguei seu futuro logo no início da carreira, ele é muito inteligente. Trabalhamos juntos na



CET como estagiários e lá já se notava sua vontade de perseverar e de progredir como Engenheiro de Tráfego. Mas, quando tem que “contrariar” ou “discordar” de algo ou de alguém,

sua postura é franca e sincera, não tem “meias palavras”. É humano com todos e apesar de altos cargos de gestão que ocupou, sempre se mostrou uma pessoa humilde e igualitária. Sou um amigo e “fã”.

Fabio Takada é arquiteto e fez carreira como gestor de tráfego e transporte da CET.

“ Eu o conheço desde meus 15 anos e ele já era descolado, desprendido. Pouco mais velho que eu, passou a ser um conselheiro, amigo de verdade. Quando decidiu ir para a política, fui contra; eu achava que ele era a pessoa que mais entendia de trânsito em São Paulo e não deveria parar a carreira na CET. Ele foi, consciente, sabedor do que queria e do que poderia fazer pelas pes-



soas. Mas ele tem seus defeitos, é teimoso, descuidado com saúde e muito bravo. Mas é um cara ímpar, difícil de ser decifrado, muda de ideia sem titubear, se for para melhorar. Parceiro de vida que a vida me presenteou.

Marcelo Lopez microempresário e primo de Ricardo Teixeira.

E tudo isso foi fundamental para a minha vida e para minha visão da sociedade e do mundo. Tanto que me motivou a criar em 2001 o Instituto de Humanização do Trânsito e do Transporte, o IHTT, uma organização social de interesse público que levou para o Estado de São Paulo uma série de ações que pudessem sensibilizar a população e os gestores públicos sobre estas questões. O Brasil continuava a estampar a triste realidade de ser um dos recordistas mundiais de acidentes e de mortes no trânsito. Também possuía enormes gargalos e problemas básicos de transporte público. Para isso promovemos projetos de educação de trânsito – tivemos muitas ações em escolas -, programas de rádio na Capital, no litoral e no interior do Estado; fizemos acordos de cooperação com diversas instituições e órgãos públicos; promovemos cursos de formação nessas áreas, além de dois congressos técnicos. O IHTT participou ativamente na reconfiguração do Código de Trânsito Brasileiro.

Tudo isso foi fundamental para a minha vida e para minha visão da sociedade e do mundo. E aqui respondo porque fui para a política. Foram essas experiências que me levaram. Quando percebemos que tantas coisas estão articuladas com isso – a saúde, a educação, a segurança, o emprego, a produção de riquezas etc – e que, portanto, eu



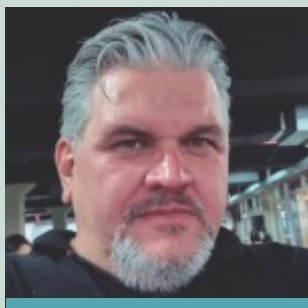
“ Ricardo era bem-humorado, cumpria seu papel de organizar as marginais. Chamou a atenção para aquelas vias e melhorou muito a circulação no local. Ele sempre colocou o pé no barro, sempre ia aos locais.

Marco Antonio dos Santos é chefe da assessoria de informática da SMT.

podia colaborar, tendo essa vasta experiência acumulada, não pensei duas vezes. Eu poderia, sim, ajudar milhares de pessoas.

E foi essa minha vida profissional antes de me dedicar à política. E as pessoas que fizeram e que ainda fazem parte dela, me transformaram no que sou hoje. Por isso digo que não fiz essa caminhada sozinho, por isso incluo essa gente nela. Pessoas que acreditaram nas minhas ideias, nos meus projetos, que me fizeram sugestões, que trouxeram novas ideias. Algo que levei para as ações que realizei, para os projetos que construí, para as obras que criei, melhorando a qualidade de vida na cidade de São Paulo.

Sou grato a elas, sou grato a vocês que estão aqui contando o que fizemos juntos.



“ Acredito na boa vontade do Ricardo em ajudar quem precisa, me identifico com a forma como ele trata os processos, facilitando a solução dos problemas. Também me identifico com suas ideias e o poder de realização. Suas ações com políticos, empresários e a população tornam-no um grande realizador de projetos para melhoria de vida.”

Henrique Bekis Junior é chefe de Departamento de Engenharia de Tráfego da CET .



partilha sua
visão e
ajuda na
Melhoria
Ativa e a Saúde
Mental nos
locais de
trabalho da
CET

Seguir as
regras de
segurança
de trabalho
com o uso de
EPIs e EPCs
é essencial
para a
segurança
de todos
no trabalho
e a prevenção
de acidentes
e doenças
ocupacionais.

Em qualquer
situação, a
prevenção
de acidentes
é o primeiro
passo para
a segurança
de todos
no trabalho.

O BONECO "RICARDÃO"
NO MUSEU DA CET.

ALBUM DE FAMÍLIA



Minha família é a minha história

Eu não poderia deixar de falar – logo aqui no começo deste livro – de algo que foi fundamental para o meu viver, algo que me moldou, que me fez ainda mais gente, ainda mais humano, que me estimulou e estimula a seguir em frente. Todos sabem o quanto é gratificante, ao voltar do trabalho, encontrar os seus em sua casa, aqueles que são a razão do nosso viver.

Por isso quis abrir uma seção especial neste primeiro capítulo. Se tanta gente – que está na capa e na contracapa – participa dessa minha história, dá para imaginar como a minha mulher, meus filhos e minhas netas também estão nela. Melhor dizendo: são a razão de ser dela. Minha família não apenas participa dessa história, ela é a minha história.

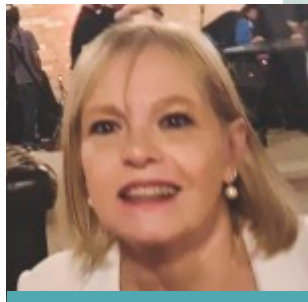
Por isso queria que eles mesmos – Cristina, Ana Carolina, Aline, Pablo, Thalita e Marina - falassem como tem sido essa nossa aventura de viver.



RICARDO TEIXEIRA COM SEUS PAIS, ESPOSA, FILHOS E NETAS

“ A primeira vez que vi o Ricardo foi voltando da FEI para São Paulo. Quando voltava da faculdade, descia no Parque Dom Pedro II e pegava outro ônibus para ir até o Belenzinho, onde eu morava. Numa ocasião, eu estava na janela do ônibus, quando vi um menino, 17 ou 18 anos com um jalequinho laranja. Pensei, eu conheço esse menino, ele é da FEI. Tão bonitinho. Ele já era estagiário da CET. Uns 4 anos depois, quando fui fazer as disciplinas de eletrônica, na FEI, ficamos na mesma sala. E éramos um grupo, a gente saía. Depois, não saíamos mais, cada um estava namorando. Mas lembro que nessa época o Ricardo ficou de exame em Física 4. Eu já tinha passado, mas estava ajudando a minha melhor amiga, que também tinha ficado de exame. Ele me viu na sala, me chamou e falou: eu tenho três coisas importantes para te falar. A primeira é que eu posso ser pai – na cabeça dele, achava que não podia ser pai, aí ele fez exame e descobriu que podia. A segunda coisa é que eu fui contratado pela CET. A terceira coisa é que eu vou me casar, só não sei com quem, agora que vi você. Isso foi no final de julho e em fevereiro a gente casou e logo tivemos nossa filha, Carolina. Era o último ano de faculdade e passamos para o curso noturno. Como tínhamos a filha pequena, conversamos com o coordenador do curso e combinamos que íamos para a aula uma semana sim e outra não, revezando, eu ficava uma semana com a filha enquanto ele ia para a aula e na semana seguinte invertíamos. E ele já estava trabalhando na CET. Nessa época fiz muito trabalho da faculdade para ele e acabamos nos formando juntos.

Cristina Teixeira é engenheira e esposa de Ricardo Teixeira.



“ Sempre que estou com alguém no carro, a pessoa me pergunta como consigo dirigir por São Paulo sem usar GPS. E quando ouço esse tipo de coisa, faço uma volta para minha infância e adolescência e respondo que sou filha de Ricardo Teixeira, um cara que conhece esta cidade como a palma da mão. Desde criança, andando no banco de trás do carro, ele me estimulava a observar os caminhos. Eu ia decorando e ele me estimulava para eu indicar o caminho. Logo que fiz 18 anos, ele me deu um guia de ruas de São Paulo e recomendava: lembra que você sempre sabe chegar em algum ponto principal da cidade, Avenida Paulista, Rebouças... Quando for para uma rua menor, consulte o guia. Depois ganhei um GPS e também foi com meu pai que fui aprender a dirigir. Apesar da fama de durão, passei pela experiência, o que foi um pouco traumático, na verdade. Quando me deu o primeiro carro, eu tinha 18 anos, nas aulas de direção dele era uma bronca atrás da outra. Mas tudo isso ainda faz parte do meu dia-a-dia, então as pessoas repararam que eu não uso GPS e que conheço bem São Paulo, que sei chegar aos lugares. Tudo porque vivi muito com meu pai no trânsito. Eu também lembro de ir, algumas vezes, no trabalho dele, quando ele era gerente da CET. Lembro da sala dele cheia de mapas de São Paulo. Hoje em dia as pessoas não sabem ir até a esquina sem usar o Waze. Meu pai sempre diz que Waze acaba com a cabeça das pessoas, ninguém tem mais memória para nada.

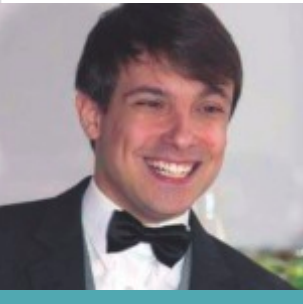
Ana Carolina Teixeira é arquiteta e a filha mais velha.

“*Eu fiquei grávida aos 15 anos. Eu, aquela filha mais espoleta, que dava trabalho na escola, que quebrou perna, braço... Então, sempre tem que ficar de olho nela. Eu sou a filha do meio, assim como meu pai, que também era o mais espoleta dos irmãos. Ele devia achar que a filha ia dar tanto trabalho como ele deu aos meus avós. E acho que sou mesmo a mais parecida com ele. Mas no dia que descobri que estava grávida, minha mãe me acordou cedo e me levou para fazer exame num laboratório. Eu, uma menina, achava que não ia dar em nada. O exame ia ficar pronto no fim do dia, minha mãe naquele desespero. Meu pai não sabia de nada até então e a gente só ia falar depois que tivesse o resultado. Deu a hora e a minha irmã foi consultar a página do laboratório, na internet. Eu estava na sala com minha mãe, meu irmão e o Tadeu, pai daquela que seria a minha filha, a Talita. Minha irmã vem com o papel na mão olhando para minha cara. Na hora pensei: meu pai vai me matar. Minha mãe começou a esbravejar e foi exatamente nesta hora que ele chegou. Olhou para todo mundo com aquela cara de desespero e perguntou o que tinha acontecido. Minha mãe disse, pergunta para sua filha. Somos duas, mas ele já olhou para mim. O que você fez? Fez-se aquele silêncio, olhei para ele e falei, Pai, tô grávida. Ele ficou olhando sem dizer nada e foi para a cozinha. Pensei, ele vai buscar a cinta. Quando volta, traz uma garrafa de champanhe, abre e diz para comemorarmos: é uma criança que vai vir. Serviu todo mundo e brindamos. Eu nunca tinha bebido, estava angustiada, perguntei se ele não ia brigar comigo. Ele me falou: não, pois criança é a maior bênção e eu estou muito feliz. E aí começou a ligar para todo mundo: a Aline vai ter uma criança, tô muito feliz!*”



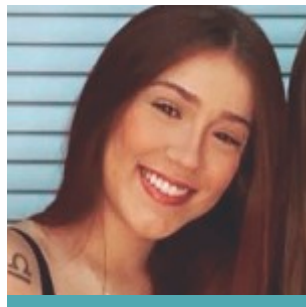
Aline Teixeira é terapeuta integrativa e a filha do meio.

“*Quando comecei a dirigir, eu tinha bastante dificuldade e não existia GPS. Eu ficava muito nervoso quando me perdia. Certa vez, a única coisa que pensei foi ligar para o meu pai. E eu ficava pensando em como ele poderia me ajudar sem ver onde eu estava. Ligava e ele perguntou onde eu estava, em que região, qual o nome da rua e me dava o caminho. Ele foi meu GPS naqueles momentos, me guiando por telefone. É até metafórico, porque ele é um pouco essa pessoa que acabou me guiando várias vezes na vida. Lembro de uma conversa com ele na estrada, viajando – e isso me marca porque quando eu era criança, ele era a única pessoa com quem eu me sentia seguro no carro – e nessa viagem íamos conversando e ele fala uma coisa que me marcou. Disse que na vida, a gente precisa saber onde quer chegar. E aí, pensando nele, vejo uma trajetória muito bonita, ele sempre soube o caminho que queria percorrer. Claro - ele disse nessa viagem - que às vezes a gente precisa pegar um atalho, ir por outro caminho, mas nunca deve perder o rumo, nunca se afastar da estrada principal. E eu sempre lembro disso quando estou numa situação difícil, sem saber exatamente o que fazer. Aí me vem essa assertividade, essa ideia de que o importante é permanecer no caminho.*”



Pablo Teixeira é designer e o filho caçula.

“ Ele é meu melhor amigo. De todas as pessoas que conheço, ele é quem mais sabe quem sou, quem mais me escuta. Sempre cuidou de mim como se fosse meu pai, mesmo eu dando trabalho. Ele nunca desistiu de mim. Posso dizer que o que aprendi sobre ser boa, generosa e a me importar com os outros, aprendi com o meu avô. É para ele que primeiro levo meus projetos, digo o que penso e ele sempre me apoia, apresenta as possibilidades ou me explica porque aquilo que estou pensando pode não dar certo. E eu sou muito parecida com ele até quando a gente briga, ele querendo mostrar porque o jeito dele é melhor e eu querendo mostrar porque o meu jeito é melhor que o dele. Mas tem uma coisa no meu avô que é sagrada para mim, é o colo dele. Até a minha adolescência eu só ia fazer exame de sangue no colo dele. E tem um detalhe: meu avô tem pavor de agulha e de tirar sangue, e ele, várias vezes, apesar desse medo, tirava o sangue só para me mostrar que não doía, aí eu sentava no colo dele e deixava fazer o exame. Por isso que eu e ele dizemos 'te amo' a todo momento.



Thalita Teixeira é estudante de Comunicação Digital e a primeira neta.



“

A gente tava meio entediada no grupo de zap da família, sem fazer nada, e aí eu falei assim: gente, cadê “o avô”? E depois disso todas as pessoas da família chamam ele de “O Avô”. Foi por minha causa.

Marina Teixeira é estudante e a segunda neta.



RICARDO TEIXEIRA E O BUSTO
FEITO EM HOMENAGEM A SEU AVÔ
ALVARES TEIXEIRA, O "VÔ LOLO".



*José Serra,
prefeito de São Paulo entre 2005 e 2006*



Quando o Ricardo Teixeira veio trabalhar na minha gestão, eu disse a ele que, passada a eleição, todos – prefeito e vereadores, da situação ou da oposição – representam o povo e governam pela cidade. Por isso, íamos trabalhar assim, atendendo a todos de maneira igual. E ele atuou assim.

Rumo escolhido e um caminho a pavimentar (2002-2007)

No capítulo anterior, falei brevemente da minha trajetória profissional e das razões pelas quais me decidi ir para a política. Mas não saberia dizer qual foi, precisamente, a primeira coisa que me impulsionou a disputar uma eleição. Claro que muitos amigos, colegas de trabalho, gestores públicos e até gente que já atuava na política e que tinha mandato, começou a me incentivar. Diziam que eu levava jeito, que eu tinha uma visão ampla sobre as coisas, que eu conhecia os meandros da máquina pública pois era um profissional que atuava nela e fazia a coisa acontecer. Diziam também que eu tinha a rara capacidade de ouvir e de me comunicar bem com a população em geral.

Não há ser humano que não fique contente em receber elogios por sua atuação. Comigo não foi diferente. Percebi que meu trabalho teria um bom aumento de escala, se eu ocupasse um cargo público de relevância e ainda por cima eleito pelo povo.

De fato, eu já tinha uma boa bagagem como técnico e gestor que sabia trabalhar com as demandas da população. Isso desde a CET, funcionário de carreira, como disse antes, o que me levou a ser convidado a assumir tarefas maiores na EMTU, em seguida na DERSA e depois no DER, época em que realizei operações em todas as rodovias do Estado.

E estas ações por todo o Estado, como mencionei, me fizeram



O Ricardo não muda o trato com as pessoas, mesmo já exercendo grandes e importantes cargos políticos em nossa cidade, sempre foi acessível e cortês.

Edson de Oliveira Russo é advogado e amigo de Ricardo Teixeira desde os tempos da CET).

viajar e conhecer a realidade de São Paulo, a realidade das pessoas e de suas cidades, jamais suportei ficar parado apenas assinando papéis ou participando de reuniões em sala com ar condicionado. Foi uma das maiores experiências da minha vida. E não apenas porque pude conhecer e resolver problemas técnicos, de infraestrutura, criar ser-



“Tive uma história interessante com ele. Estávamos indo para Apiaí e chovia demais, não dava para ver a estrada. Eu estava nervoso, ele também. Daí ele começou a contar histórias da vida dele, da fé dele, de momentos de crença. A subida da serra se tornou mais fácil. Quando vi, já estávamos no topo e a salvo.

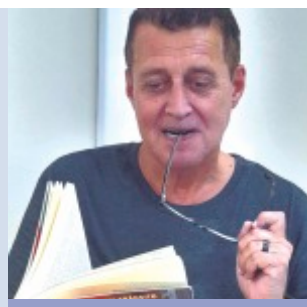
Carlos Sanches Romera é motorista e trabalha com Ricardo Teixeira desde os tempos da CET).

viços de apoio e de organização das nossas rodovias, já que este era meu objetivo principal e eu tinha uma equipe excepcional trabalhando comigo. A experiência foi marcante, pois tive contato direto com diversos outros problemas da população, pude olhar para além das questões relacionadas a sistemas viários, pude saber mais da economia, da situação social, dos problemas de violência, de saúde, de educação e até os relacionados à cultura e ao lazer.

A minha fama de “resolvedor de problemas”, de “engenheiro das soluções” foi, portanto, a chave para receber em 2001 o convite para me candidatar a deputado estadual no ano seguinte. Claro que fiquei surpreso, ao mesmo tempo contente, mas como era uma vontade que eu já alimentava, encarei a missão. Resultado: incríveis 42 mil votos por todo o Estado! Nem eu e nem ninguém no meu partido na época acreditou. Era a

“O Ricardo Teixeira é prático, simples, direto e objetivo. É um sujeito de ação e de poucas palavras. Lembro das propostas inovadoras no Instituto de Humanização do Trânsito e do Transporte, que ele criou, incluindo o programa de rádio “Trânsito é vida” com mensagens, dicas e informações para humanizar algo que era bem complicado na época.

Reinaldo Rodrigues de Miranda é jornalista.



primeira eleição que eu disputava e já ficava como um dos primeiros suplentes.

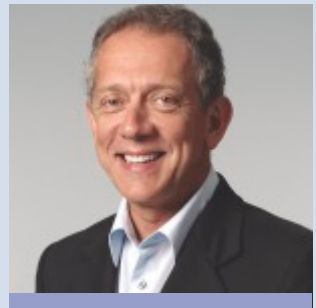
Isso me animou a disputar a eleição seguinte, dois anos depois, em 2004, para vereador na Capital. Estourei a boca do balão mais uma vez: 23 mil votos, exclusivamente na cidade de São Paulo, o que me garantiu a suplência de vereador e em seguida o convite do meu amigo e secretário Walter Feldman para assumir naquele ano de 2005 a chefia de gabinete da Secretaria Municipal das Subprefeituras. Não demorou muito para eu ser nomeado, em seguida, Secretário Adjunto da pasta.

Foi tudo muito rápido. Como chefe de gabinete e depois adjunto, coordenei um dos maiores programas de recapeamento da história da cidade, que estava falida, inclusive asfaltando centenas de quilô-

“ *Eu era o Secretário Municipal de Subprefeituras. Sou médico e estava em uma secretaria de engenharia. Tínhamos que organizar todo processo de construção de modelo de subprefeituras fortes, descentralizadas. Eu precisaria ter um comando central que orientasse os subprefeitos a fazer obras de zeladoria. Convidei o Ricardo Teixeira para me ajudar a montar uma equipe. Ele montou um grupo muito entrosado, um “carrossel holandês”, um pessoal com disponibilidade para realizar micro, médias e macro intervenções.*

Eu o conhecia, um engenheiro com capacidade política, com grande conhecimento da cidade, com técnica e propositadamente da CET. A CET era a empresa mais dinâmica de São Paulo. É uma pessoa de muita seriedade e capacidade de encontrar respostas e não comprometer a responsabilidade com o cidadão.

Eu lembro da maior enchente que tivemos em São Paulo. O prefeito Serra me liga às 2 da manhã e fala: “Walter, você deve estar dormindo. A cidade está alagada, o que você está fazendo?”. Respondi: “Não estou dormindo e todos os nossos técnicos já estão na cidade atuando”. Liguei para o Ricardo Teixeira às 2h30 e ele me deu um quadro de onde cada equipe estava. Ele mesmo estava no Pirajussara. Às 6 da manhã as equipes já estavam limpando os estragos e o prefeito daria uma entrevista coletiva falando de como a cidade estava sendo limpa e que às 9h da manhã já estaria pronta novamente. Isso passou no Bom Dia SP. A cidade ficou limpa como se nada tivesse acontecido. Este é o grande exemplo da equipe dirigida pelo Ricardo Teixeira.



Walter Feldman é médico, ex-deputado federal, amigo de Ricardo Teixeira há mais de 20 anos e um dos impulsionadores de sua carreira política.

metros de ruas de paralelepípedo e de terra que ainda existiam em bairros mais distantes. Também inovei num serviço que faz a alegria do cidadão e mantém a cidade limpa, evitando o risco de se encontrar sofás, pneus, ferro-velho e outras bugigangas jogadas em córregos ou abandonadas em esquinas e terrenos baldios, ninho para roedores e insetos indesejáveis: era a Operação Cata Bagulho. Foram toneladas levadas aos locais corretos de descarte. Juntávamos duas coisas: ao mesmo tempo que promovíamos a limpeza de córregos, fazíamos a remoção de objetos imprestáveis e que não podiam ser recolhidos pelos caminhões de lixo. Isso possibilitava que a cidade fosse mantida limpa e organizada, deixando praças, córregos, ruas e avenidas em ordem para dar mais qualidade de vida aos moradores. E tudo isso era possível pois eu fazia questão de sair do gabinete e colocar o pé na rua, algo que faço desde meus tempos de homem do trânsito, andar pela cidade, percebê-la, senti-la e fazer o que era preciso: verificar os problemas, propor soluções.

Outra ação dessa época que muito me orgulha, foi ter criado o Centro de Controle Operacional das subprefeituras, um serviço que funciona 24 horas por dia. Isso não existia. Antes, quando ocorria alguma emergência na cidade à noite ou na madrugada, era preciso acionar a Defesa Civil que, por sua vez, ia procurar um funcionário da prefeitura para ir, por exemplo, até a garagem pegar um trator ou outro equipamento necessário. Era algo lento demais para uma emergência. Acabamos com isso e passamos a ter equipes de plantão nas



“ Ele ouviu a população. Um exemplo: na Vila Ede tinha uma escola abandonada. Nossa equipe fez uma pesquisa com os moradores para ver o que fazer no local. Mais de 90% das pessoas pediram uma creche. A creche Henrique Jorge Guedes foi construída e atende às mães do bairro. É uma das conquistas que ele conseguiu para todos nós.

Aialla Pinho de Araújo é morador na Zona Norte de São Paulo.

24 horas do dia, sete dias da semana. As nossas respostas para as emergências tornaram-se quase imediatas. E os primeiros grandes testes para o novo Centro de Controle Operacional ocorreram logo, entre o final de 2005 e o começo de 2006. Juntamente com o secretário Feldman, deixamos tudo bem azeitado para aquele período de chuvas, precisávamos nos antecipar, havia a previsão de altos índices pluviométricos para todo o período, portanto alto risco de enchentes catastróficas. Não deu outra. Numa daquelas tempestades de verão, com muita chuva, ventos e alagamentos, recebo às três horas da manhã uma ligação do prefeito da época, José Serra: “Onde você está?”, eu respondi, “Estou aqui na região da Ponte das Bandeiras com água pela cintura”. Trabalhamos a noite toda. Mal o dia clareou, ainda percorrendo ruas e bairros, e recebo nova ligação do prefeito: “Vou dar uma entrevista ao Bom dia São Paulo em 15 minutos, o que é que eu digo?”, “Pode dizer que a cidade já está limpa e funcionando e não há mais nenhum trecho com interrupções no trânsito”. Era o grande batismo do Centro de Controle Operacional, tudo tinha funcionado, nossa equipe – dos coordenadores até os operacionais que tiravam a lama das ruas com suas pás - tinha dado um show de organização e profissionalismo

Em 2007 veio o grande desafio: enfim assumir uma cadeira na Câmara Municipal de São Paulo. Desta vez, eu teria novas obrigações e compromissos. Vereadores têm de participar das sessões, das plenárias, das reuniões nas comissões, fiscalizar, propor e acompanhar



“É como um irmão que não tive. Quantas vezes confabulando com ele, pedindo opinião, questionando e sugerindo projetos ou analisando a conjuntura do país. Outras vezes só trocando ideias e jogando conversa fora. Tenho saudades dos momentos de visitas nas residências, que eram como uma pesquisa sobre a vida das pessoas. As reuniões com lideranças de bairros e comunidades tornavam nosso trabalho muito mais satisfatório.

Idevanir Arcanjo de Souza é líder comunitário e presidente da Assocam - Associação do Jardim da Camélias, na Zona Leste de São Paulo.

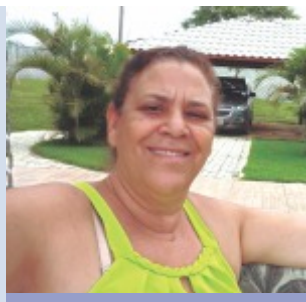
projetos de lei, propor emendas e por aí vai. Mas muito além disso, tem que estar em contato permanente com a população. Se eu era a

voz do povo dentro daquela casa, o povo eram meus olhos e meus ouvidos espalhados pela cidade.

Mas havia uma coisa que eu sonhava há tempos e que agora, assumindo o mandato, poderia realizar. Era um projeto de lei - o primeiro que apresentei em minha vida, logo em junho de 2007 - aprovado na Câmara e sancionado em 13 de fevereiro do ano seguinte, se tornando lei. Essa nova lei instituiu na cidade de São Paulo o Dia do Técnico de Trânsito a ser comemorado no dia 18 de fevereiro de cada ano. E por que essa data? Explico: eu quis homenagear Vágner de Jesus Freitas, agente da CET covardemente assassinado pelas costas em pleno trabalho neste mesmo dia, dez anos antes, em 1997. Ele apenas tinha avisado a um motorista o óbvio: ele não podia ficar estacionado sobre a faixa de segurança. Com a recusa do sujeito, Vágner fez a autuação, e depois de uma pequena discussão, virou as costas e levou três tiros. Claro que essa singela homenagem não traria Vágner de volta para sua família e amigos, mas era importante celebrar sua memória e homenagear todos os técnicos de trânsito que lutam diariamente para que esta cidade funcione melhor para todas as pessoas.

“ São 20 anos trabalhando com ele, indo pra rua, conversando com as pessoas. A gente faz política aqui na ZL. O legal de trabalhar com ele é ver as pessoas vindo conversar e agradecer por alguma ação que ele fez na região – no Itaim, Vila Mara, Jardim Helena, Parque Paulista. As pessoas têm carinho por ele e até agradecem a gente que trabalha com ele. Se isso é gratificante para nós, imagine pra ele.

Regina Selotto é moradora do Jardim Helena, na Zona Leste de São Paulo.



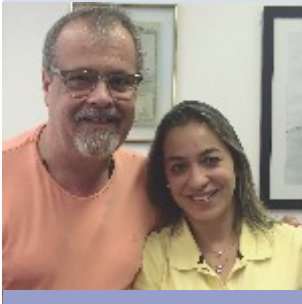
“ Acompanho todo o seu mandato e gosto do trabalho dele. Como é importante essa ação de porta-a-porta. O Ricardo é um político que tem um diferencial em relação aos outros: quando precisamos falar com ele, o acesso é fácil, isso nos cativa, dá confiança.

Sônia Cristina Sousa Nascimento é moradora do Jardim Helena, na Zona Leste de São Paulo.

Ainda nesse período inovei mais uma vez: implantei o projeto do Mandato Interativo. Numa cidade com o tamanho de São Paulo, por mais que a gente vá ao encontro da população nos bairros, conhecer suas realidades e demandas, é impossível estar em todos os lugares. Foi então que montei a equipe do “Porta-a-porta”. Eu ia junto com

“ Há 15 anos estou com o Ricardo. Sou testemunha das suas ações pela cidade: zeladoria, poda de árvores, recapeamento, capeamento; é o criador do boneco Ricardão, da Faixa Azul. Ricardo Teixeira é atuante e tem um olhar de preocupação com a cidade.

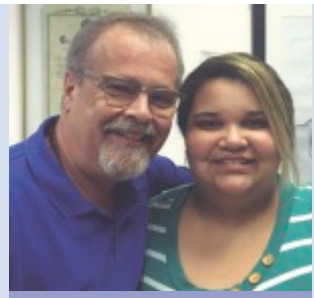
Egle Lima Ferreira é moradora da Vila Carrão e funcionária do Gabinete de Ricardo Teixeira na Câmara Municipal de São Paulo.



minha equipe – sempre que não tinha que estar na Câmara - conversar com as pessoas em suas casas, saber das suas necessidades, das suas demandas, colocava o gabinete à disposição da população. Nesses contatos íamos registrando tudo o que a população queria, cadastrando nomes que pudessem receber um retorno sobre as demandas e que fossem lideranças em suas regiões. E fiz mais: criei uma minicentral telefônica só para atender a essas pessoas e seus pedidos junto a todos os órgãos da prefeitura. Isso deu muita agilidade para o nosso trabalho, especialmente para informar à população sobre os seus pedidos. Com essa equipe, eu mantinha um canal permanente de comunicação com a população, conhecia rapidamente suas demandas. Era uma forma ágil de a população me apontar onde havia problemas e, ao mesmo tempo, as pessoas tinham acesso às minhas atividades na

“ Quando eu o conheci, ele tinha mais cabelo... Brincadeira à parte, ele aderiu à tecnologia e eu acho isso super bacana, pois hoje em dia é fundamental participar do mundo virtual. A gente se comunica com todas as pessoas com rapidez e eficiência.

Amanda Tavares da Silva trabalha na assessoria de gabinete de Ricardo Teixeira.





“ Na Câmara Municipal, ele buscou proximidade com o eleitor, com o projeto “porta a porta”, montando um grande banco de dados com a equipe de rua. O Ricardo sempre fez um trabalho de formiguinha e transparente, ajudando os mais carentes e com projetos de lei de interesse da coletividade.

Liliana Pereira
Piermarini Azambuja é assessora de Ricardo Teixeira.

Câmara, sabiam exatamente o que eu estava fazendo em prol delas.

Só para se ter uma ideia, nos 16 meses que durou este meu primeiro mandato, recebi 13.768 solicitações da população, o que inclui atendimento jurídico, encaminhamentos na área da saúde (só aqui foram 1.325), da educação, do capeamento de ruas, de implantação de sinalização, de reformas de praças e vias, desratização, iluminação e revitalização de centros comerciais em diversos bairros. Claro que não consegui atender a todos, mas me orgulho em ser dos poucos que conseguiram atender mais de 50% destes pedidos. Nesse mesmo período, ainda apresentei 38 projetos no plenário da Câmara.

Aliás, essa equipe que fui formando naquela época está comigo até hoje, são meus grandes parceiros nas ações. É também por eles que me senti estimulado a

“ Em 2011, na revitalização do Mercado Municipal Dr. Américo Sugai, o trabalho do Ricardo como vereador ganhou tanta notoriedade, que o então Prefeito Gilberto Kassab, ao visitar a capela de São Miguel Arcanjo, quis ver a transformação do mercado de São Miguel, com as emendas do Ricardo. Eu e o Gilberto Travesso corremos até o mercadão preparar um espaço para o prefeito estacionar. Ficamos aguardando e, para nossa surpresa, o prefeito veio dirigindo o carro ao lado do Ricardo, com o bispo Dom Manuel e o Padre Geraldo, foi uma surpresa. Ficamos deslumbrados com a revitalização e a recuperação do Mercado de São Miguel. Foi inusitado ver o prefeito como motorista do vereador e do bispo.

Toninho Vaz, o “Toninho do Mercado”, é comerciante em São Miguel Paulista.



Toninho Vaz e seu filho Artur



escrever este livro. Essas pessoas da minha equipe, meus amigos e parceiros, são fundamentais para que eu possa manter essa interação com a população, são eles e elas que me ajudam a levar informações, a esclarecer sobre as solicitações e seus encaminhamentos.

Apenas mais recentemente passei a publicar tudo nas minhas redes sociais, o que obviamente agilizou tudo isso ainda mais: os projetos de lei, as destinações de emendas, os ofícios e as respostas às demandas que chegavam ao meu gabinete, as reuniões das quais participava, os pronunciamentos que fazia. É obrigação do vereador ser transparente e mostrar ao eleitor qual é sua visão das coisas e que tipo de trabalho desenvolve.

Nas minhas páginas estão todas as emendas que apresentei para obras de canalização de córregos, de reforma de praças, de implantação de Academias para a Terceira Idade, de parques e de pavimentação, recapeamento e capeamento de ruas, além de construção de creches e unidades de saúde. Ainda tratei de projetos de lei nas áreas de trânsito, saúde, educação, meio ambiente e segurança.



E não posso esquecer de uma das ações que mais me honram nesse primeiro mandato: destinei emenda de R\$ 3 milhões para melhorias nas regiões de



“ Ele é o vereador da nossa região. Até os concorrentes sabem o tanto que ele faz por São Miguel, Itaim Paulista e toda região.

Leandro Aparecido de Jesus é morador de São Miguel Paulista.



“ Vi muitas melhorias em São Miguel e Itaim Paulista com a reforma de praças, asfaltamento de ruas, podas de árvores e tapa-buracos.

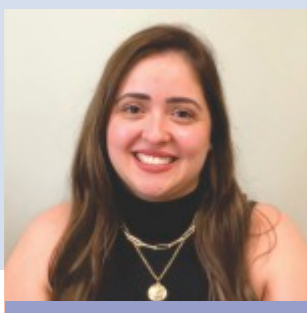
Armando de Souza é morador da Vila Guilherme, Zona Norte de São Paulo.

Itaim Paulista e São Miguel Paulista, que incluiu uma das obras de que mais tenho orgulho: a reconstrução do Mercado de São Miguel Paulista.

O rumo fora escolhido, o caminho ia sendo pavimentado, sempre com a população. E foi dessa forma que a minha vida profissional se transmutou quase naturalmente para a vida pública. Uma coisa estava ligada à outra. Era o começo e estava escrito que muita coisa boa para esta cidade, eu ainda iria fazer.

“ Em 2007, comentei com uma amiga - Carla Lisboa, então casada com o Renato (o “Batata” - filho da Dona Zina) e que trabalhava com o Ricardo - que o Jefferson (meu namorado) tinha saído da empresa em que trabalhava. O Renato perguntou se ele aceitaria fazer um trabalho de formiguinha na equipe RT, o famoso “Porta a Porta”. Nossas vidas se adaptaram com questões da política, tornou-se parte do nosso cotidiano.

Jordana Alves é funcionária do Gabinete de Ricardo Teixeira na Câmara Municipal de São Paulo.



“ Eu não o conhecia pessoalmente. Um dia, o amigo Gilberto Travesso disse que o vereador ia conversar com pessoas do bairro numa pizzaria e eu estava convidado. Fui e o Ricardo Teixeira contou que queria fazer um boulevard em São Miguel. Fui rabiscando alguma coisa no papel da mesa durante a conversa e saiu um esboço. Ele adorou. Vinte dias depois, me convidou para fazer parte da equipe do projeto que apresentaríamos ao prefeito.

Francisco de Assis Galindo é morador de São Miguel Paulista.

RICARDO TEIXEIRA EM
SÃO MATEUS, NA ZONA LESTE
DE SÃO PAULO.





*Gilberto Kassab,
prefeito de São Paulo entre 2006 e 2012.*



*O Ricardo Teixeira foi fundamental
para conseguirmos executar a reforma
e revitalização do Mercado de
São Miguel Paulista.*

“Pernas, pra que te quero?” Sou um vereador *amassa-barro* (2008-2012)

Creio ter deixado claro, nos capítulos anteriores, que tenho aquilo que minha mãe dizia, quando criança: rodinhas nos pés. Acho que é verdade. Sempre zanzei pra lá e pra cá, até nas horas de lazer. Meu exercício quase diário – nos finais de semana é sagrado – é caminhar. Todo sábado e domingo saio pelas ruas da Mooca, onde moro, quase sempre com minha camisa do Juventus, minha segunda paixão, depois do Santos Futebol Clube.

Então, virar o vereador *amassa-barro* foi a coisa mais fácil na minha vida, já estava em mim. Das minhas caminhadas por Santos, na infância, onde fazia absolutamente tudo a pé, depois minhas idas e vindas pelo bairro de Pinheiros, em São Paulo, onde passei minha adolescência e juventude, e onde jamais esqueci a ordem que minha mãe, Marlene, me deu logo que nos mudamos para a Capital: “Não vou querer você perambulando por aí, Ricardo. São Paulo é muito perigosa”. Ordem que fui desobedecendo aos poucos, discretamente. Mas andar por Pinheiros foi um dos meus grandes prazeres, sempre a pé, indo da região da Henrique Schaumann para jogar bola às margens do rio, onde hoje está o Shopping Eldorado, ou então, fazer pior, vir do Morumbi até Pinheiros - a pé -, voltando de uma partida de futebol na casa de um amigo de escola; depois bater de ônibus até o Bairro Assunção, em São Bernardo do Campo, para fazer a FEI, até virar estagiário da CET em todos os cantos da cidade, gerente das marginais, diretor do DER e DERSA e



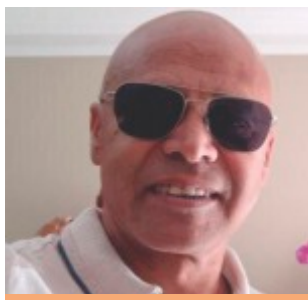
“ Ele fala com os
municípios direto.
Ele faz questão de ter
contato com todos. Ele
não se tranca no Gabinete
como muitos fazem.

Lourdes Avelar, a Lurdinha,
é assessora da área de saúde
do Gabinete de Ricardo
Teixeira na Câmara.
Municipal de São Paulo.

enfim transformar-me no vereador que não fica fechado dentro do gabinete, mas que adora entrar em todos os cantos desta cidade, em cada comunidade que me chama e aonde eu possa levar coisas boas. Foi assim, por exemplo, que cheguei à comunidade Santa Inês, na Zona Leste, como relata minha amiga Valéria.

Nunca me esqueço que foi justamente por estar sempre na rua, conversando e ouvindo o povo, que viabilizei algumas coisas que atingiram o coração da população de São Miguel Paulista. Aliás, logo que assumi o mandato em 2007, a minha primeira agenda oficial como vereador foi justamente em São Miguel, num encontro com moradores e lideranças no restaurante Itapoã.

Em 2008 fui reeleito para a Câmara Municipal com cerca de 27 mil votos, mais da metade deles vindos da região de São Miguel e do Itaim Paulista. Aquelas comunidades me fizeram o seu representante. Daí, a minha obrigação – e meu prazer – foi continuar a ouvir e trabalhar pela gente daquela região. Também foi para aquele bairro que destinei verbas para obras com uma das minhas primeiras emendas daquela minha segunda passagem pela Câmara Municipal: fazer a rotatória na aveni-



“ Certa vez, encontrei uma família que me contou que sempre que o Ricardo Teixeira estava no bairro, ele ia na casa deles pra tomar café e perguntar se o bairro precisava de alguma ajuda. Fiquei muito feliz pelo reconhecimento das pessoas, elas nunca esquecem de quem sempre ajuda.

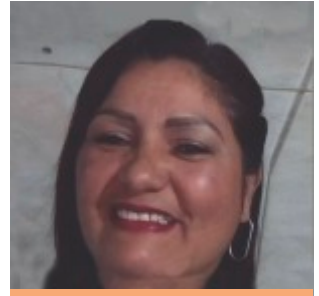
Edson Coutinho dos Santos, o “Sub Santos” é morador do Itaim Paulista.

“ Um dos trabalhos que mais me marcou foi a implantação do asfalto na Tijuco Preto. O Ricardo Teixeira conseguiu a verba e acompanhou os trabalhos falando com os moradores. Era muito ruim o acesso dos moradores. O Ricardo Teixeira ficou muito conhecido no extremo leste, conhecido como o vereador “Amassa-Barro”. Fora outras ações como limpeza das praças, reformas de áreas de lazer. Ele deu outro visual para os bairros e cativou os moradores. Um projeto de lei importante que ele lançou foi proibir o fumo em parques. Foi uma fase em que eu era dependente do tabagismo e isso me deu mais força para largar.



Candida Maria Araújo Silva Ochoa, a Candinha, é líder comunitária na região de Itaquera.

da Marechal Tito, ali ao lado do mercado Atacadão. E veio dessa comunidade – da população de São Miguel e região, e também dos comerciantes do Mercado Municipal Dr. Américo Sugai – o pedido para viabilizar um novo espaço para a tradicional Festa de São Miguel. E assim foi, em setembro



“ *Havia um evento com a minha família e uns amigos da nossa associação. Nesse dia, fiquei sabendo do falecimento de minha avó. O Ricardo Teixeira teve uma sabedoria tão grande para comunicar ao meu pai que aquilo me emocionou. Tenho uma gratidão muito grande por isso.*

Jorge Paulo Tavares, o Jorginho, é morador de Itaquera.

de 2010 consegui que ela passasse a ocorrer no estacionamento daquele mercado, congregando milhares de pessoas. No mesmo ano, numa outra visita ao mercado, funcionários da Nitroquímica, a principal empresa de São Miguel, fizeram uma brincadeira comigo, apostando para ver se eu conseguiria botar para funcionar o velho relógio do mercado. Aceitei o desafio, fui pesquisar os custos para o restauro desse que é um dos marcos afetivos mais importantes da região e consegui a verba. Agora, este símbolo de São Miguel continua lá, marcando o tempo e a vida das pessoas.

“ *Fiz, certa vez, uma pesquisa na região do Santa Inês e lá ninguém entrava, na época. Então, sugeri ir até lá procurar o responsável e explicar o que fazíamos. O Ricardo foi junto. Depois disso nos permitiram entrar lá e fazer o trabalho. Só entrava quem estava com o Ricardo. Outra história, na pandemia, foi que sem poder ir trabalhar na rua, ele nos reuniu para não ficarmos desempregados e continuar a ajudar os munícipes, fazíamos contato à distância, para que se sentissem abraçados e soubessem que eram importantes para nós.*

Valeria Pessoa de Melo é moradora no Jardim Campos em São Miguel Paulista.



“ *A Dona Regina, cadeirante, que mora em frente à Praça Maria Saes Salinas, é apaixonada pelo Ricardo Teixeira desde 2008. Vota nele em todas as eleições. Eu sou o contato direto dela. Um dia, recebi uma ligação da Josefina, vizinha e amiga dela, informando que ela estava doente e era grave. Ela pediu para ver o vereador antes de morrer. Ele foi fazer a visita e ela ficou tão feliz que melhorou completamente, disse que foi a visita dele que a fez melhorar.*

Edna Aparecida dos Santos é da área de enfermagem e moradora da Mooca.

Nas minhas constantes andanças pelo extremo leste da cidade, no Itaim Paulista, eu estava com meu amigo Paulão na região do Kemel, onde fica a divisa com Poá e Itaquaquecetuba, e nós subimos num



“ Estávamos em campanha e fiz uma reunião aqui no meu bairro com o Ricardo, reunindo quase 80 pessoas. No meio da reunião ligaram para minha filha dizendo que minha mãe tinha falecido. O Ricardo esperou a reunião acabar, para só depois vir me dar a notícia com muito apoio e muita sabedoria. Isso marcou minha vida.

Marcos Antônio Pereira da Silva, o “Marquinhos Gabarito”, é presidente da Associação União dos Moradores da Vila Regina em Itaquera.

morro que dava uma ampla visão do lugar. Paulão me mostrou os principais problemas daquela área. Havia muita coisa para ser feita, fiquei preocupado, pois eram coisas para uns 10 mandatos. Paulão me tranquilizou: “claro que você não vai resolver todos os problemas, vamos nos pontos principais, a começar pelo asfalto, que é o que as pessoas mais querem”. Dali fomos até a Comunidade do Tijuco Preto conversar com a liderança comunitária da região. Em seguida fizemos uma reunião na associação dos moradores.

Era natural que as pessoas estivessem desconfiadas, outros políticos já haviam passado por ali e feito promessas. O acesso era tão precário que nem caminhão de lixo entrava, tamanha dificuldade para vencer os buracos da rua. A primeira coisa que disse é que estava ali, antes de tudo, para ouvi-los e que não podia prometer nada de antemão. Fui conversar



“ O asfaltamento da Tijuco Preto foi a melhor política pública que ele fez. Os moradores viviam na lama e ele conseguiu asfaltar a rua. Isso trouxe qualidade de vida.

Gislene Grecov dos Santos é moradora do Itaim Paulista.



“ Vimos muitas melhorias. Uma em especial é que a área ao lado do nosso bloco carnavalesco em São Miguel era um lixão. Ele transformou o local em uma linda praça.

Debora Justino é presidente do bloco carnavalesco Mocidade Independente da Zona Leste, em São Miguel Paulista.

com o pessoal da Secretaria de Obras, com gente da usina de asfalto. Insisti na questão até me dizerem que seria possível. Aí voltei àquela comunidade para dizer que sim, eu me comprometia a asfaltar aquela avenida, incluindo a captação das águas pluviais. Quando voltei lá, na região do Jardim Camargo Novo, fui recebido com festa. Confesso que fiquei imensamente feliz, sobretudo porque ganhei um apelido que muito me honra: Vereador Amassa Barro. Mas ainda tinha o outro lado, o do Jardim das Oliveiras. Fomos lá de novo. Havia um porém: muitas casas tinham invadido a rua. Não teve problema, nada que curvas não pudessem resolver a questão e assim fez-se o asfalto na Tijuco Preto. Mais uma história do vereador “Amassa-barro”.

Eu também me deparei naquela região com uma das histórias mais tristes que afetou inúmeras famílias: a trágica enchente de dezembro de 2009

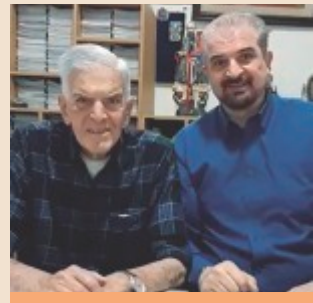


“Estou com ele até hoje porque ele ajuda os munícipes, a cidade e as suas necessidades, principalmente a região da periferia da Zona Leste, que carece de tantos benefícios. O trabalho do Ricardo Teixeira é muito bonito, muito sério e com muita humanidade. Admiro - o muito. Ele é sempre flexível e conciliador.

Regina Persoli é moradora na Zona Sul de São Paulo.

“No começo de uma legislatura, o Ricardo Teixeira quis fazer um trabalho na Vila Maria, que é uma região consolidada do Wadih Mutran. Ele foi ao gabinete do Wadih falar sobre isso e para ele não achar que estava querendo invadir aquela região. Eu estava presente, na ocasião. A secretária o anunciou, ele entrou e foi logo perguntando: “Mutran, você vai ficar bravo se eu fizer um trabalho lá na Vila Maria? Não quero te atrapalhar lá. É que tenho um movimento com umas lideranças daquela região que me apoiam e estão fazendo algumas reivindicações. Eu queria fazer uns trabalhos com eles, mas não quero que você pense que estou te prejudicando.” Meu pai respondeu: “Ricardo, tudo que quiser fazer na Vila Maria está liberado. Você trabalha com integridade. E tem mais, se você achar que as reivindicações dessas pessoas coincidem com as minhas ações, vou colocar no meu material de divulgação o seu nome também”. E aí, nesse material de divulgação, colocamos um agradecimento ao vereador Ricardo Teixeira. Até ele se espantou: “Não é possível. Vai fazer o material com nós dois?”. É que era tamanha a amizade, a lealdade e a hombridade que isso foi muito bacana. Desde cedo foi legal trabalhar com o Ricardo.

Ricardo Mutran, é advogado, ex-assessor parlamentar.





“ Ele me deu uma missão: saber porque o projeto das ruas de lazer estava parado. E fui visitar mais de 120 ruas do Itaim Paulista e de São Miguel para conversar com os moradores, saber quem era o responsável por aquela rua de lazer. Ressuscitamos o programa e fomos com o Ricardo e os moradores a uma reunião como o Walter Feldman, que era o secretário de esportes em 2010. Foi assim que senti a responsabilidade de trabalhar com o Ricardo, de lidar com as pessoas. Foi interessante ver como ele ressuscitava projetos.

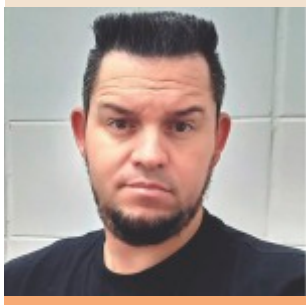
Sérgio Miranda é membro do Conseg de São Miguel Paulista.

na região do Jardim Romano. Durante um mês, casas e ruas ficaram alagadas por causa do volume histórico de chuvas naquele ano, algo que se agravou por se tratar de uma área na várzea do rio Tietê. A questão era urgente, mas a obra que resolveria o antigo problema era gigantesca. Apesar do *embroglio* que envolvia o município e o Estado, consegui destinar R\$ 80 milhões de verba para a construção de um polder – uma espécie de dique ou piscinão - no Jardim Romano. Dada a emergência da obra, ela ficou pronta em tempo recorde, sendo inaugurada em novembro de 2010.

Ainda em 2010, tive notícia de que as ruas de lazer, uma ideia simples, mas de grande alcance comunitário na cidade, estavam completamente esquecidas e sem nenhum apoio da prefeitura. A ideia das ruas de lazer é integrar os vizinhos em atividades esportivas e comunitárias, elas unem as pessoas, aumentam os vínculos, criam amizades e diminuem os atritos e as diferenças. Fazem efeito até na diminuição da violência. De maneira geral, funcionam assim: um grupo de moradores interessados solicita à prefeitura que a transforme em rua de lazer, rece-

“ Eu conhecia o trabalho dele na região pelas redes sociais e pelas pessoas que comentavam. E eu pensava assim: “o dia que eu encontrar esse cara, vou falar umas verdades para ele, ele diz que faz tudo e eu quero ver”. Um dia eu fui e comecei a falar o que eu pensava. Daí ele me contou a história do recurso para construir o piscinão no Jardim Romano. Aquilo foi de muita alegria para a gente. Então, falei: “poxa, agora eu acredito em você, eu só o conhecia das redes sociais e achava que era tudo mentira”. Saí da reunião e fui pesquisar tudo que ele contou, era tudo verdade. Foi aí que vi que a gente tem que conhecer e pesquisar para depois julgar. Eu só tenho a agradecer o olhar carinhoso que ele tem pelos mais necessitados.

Anderson dos Anjos Oliveira é morador da Zona Leste de São Paulo.



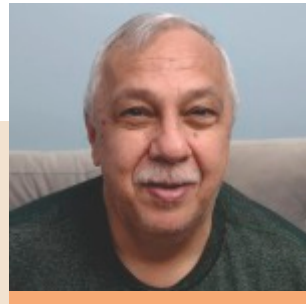
bendo sinalização indicando que aos finais de semana, ela é utilizada pelos moradores daquela comunidade como área de lazer. A prefeitura coloca a sinalização e ainda fornece a um representante dos moradores um kit com cavaletes, bolas para futebol, vôlei ou outra modalidade, além de redes e gols “caixote”. Pois uma grande ação como esta, simples, como eu disse, mas de grande valor comunitário, precisava ser revitalizada. Falei com meu amigo Walter Feldman, então secretário municipal de Esportes, e consegui novos kits. Fiz duas reuniões, uma com representantes de 76 ruas do Itaim Paulista e outra com outros 44 representantes de ruas de São Miguel. Distribuímos os kits e essas 120 ruas foram reativadas como áreas de lazer. Ainda tentei levar essa renovação para Guaianazes, mas com a mudança de gestão, não pudemos continuar. Mas também me orgulho disso. Um vereador não tem que pensar só em “grandes obras”, precisa estar atento às pequenas coisas que podem ser muito valiosas para as pessoas. Eu gosto de gente.

Esse vínculo com a região de São Miguel e Itaim Paulista, lugares em que estou sempre, desde aquela época, me fizeram olhar para mais outros detalhes: o das áreas verdes. Esses dois distritos de São Pau-



“ O vereador Ricardo Teixeira é gente da gente, é comprometido com o social e está sempre disposto a ouvir e trabalhar pela comunidade.

Karen Calixto é moradora da Zona Leste de São Paulo.



“ Eu nunca me esqueço de uma palavra que ele me disse na campanha: muitas vezes tenho que suportar diversas coisas para não prejudicar todo o time.

Ledivaldo de Moraes o “Moraes” é morador no Butantã, Zona Oeste de São Paulo.

lo reivindicavam há anos mais áreas assim, com a criação e recuperação de praças e áreas de lazer. Por isso, até o fim de 2012 consegui recursos para a reforma e construção de mais de 100 praças, que receberam novos pisos, canteiros, ajardinamento, mesas, bancos e, claro, mais árvores. Foi nesse período que ganhei mais um apelido, que muito me honra: Vereador das Praças. E sou isso mesmo, praça arborizada é sinal de beleza e de saúde física e mental para as pessoas. E como uma ideia leva a outra, juntei o útil ao agradável: se temos espaço nas praças, por que não instalar equipamentos de ginástica nelas? Aí foi a turma da melhor idade que gostou mais ainda desse trabalho.



“ Tenho muita gratidão ao Ricardo, que, quando vereador, direcionou verba parlamentar no valor de R\$120 mil para revitalização da Praça Rosa de Pedro Nunes (Rua da Polka) e também para o playground da Praça Nova Beira, situada na mesma rua. Isso proporcionou lazer, diversão e entretenimento aos moradores da região.

Sylvio Sena é morador da Zona Leste de São Paulo.



“ Ele é o vereador amassa barro, é aquele vereador que vai nas periferias, anda nas ruas, vai nas casas das pessoas seja onde for, não tem preguiça de trabalhar. É um vereador amigo.

Pe. Geraldo Antonio Rodrigues, Pároco da Catedral de São Miguel Arcanjo, em São Miguel Paulista.



“ Em relação ao Itaim Paulista, após o Ricardo Teixeira chegar ao bairro, a gente acabou com as ruas de terra, fez obras de saneamento, muros de contenção de córrego e a construção do dique do Jardim Romano. Isso foi uma grande intervenção para diminuir as enchentes do local. Quando ele foi secretário do verde, ele investiu todo o dinheiro no piscinão da Vila Itaim. Com os dois piscinões, as enchentes diminuíram muito.

Paulo Trindade de Souza, o Paulão, é carnavalesco e líder comunitário no Itaim Paulista.





**RICARDO TEIXEIRA
DURANTE INSPEÇÃO NO
ITAIM PAULISTA EM 2015**



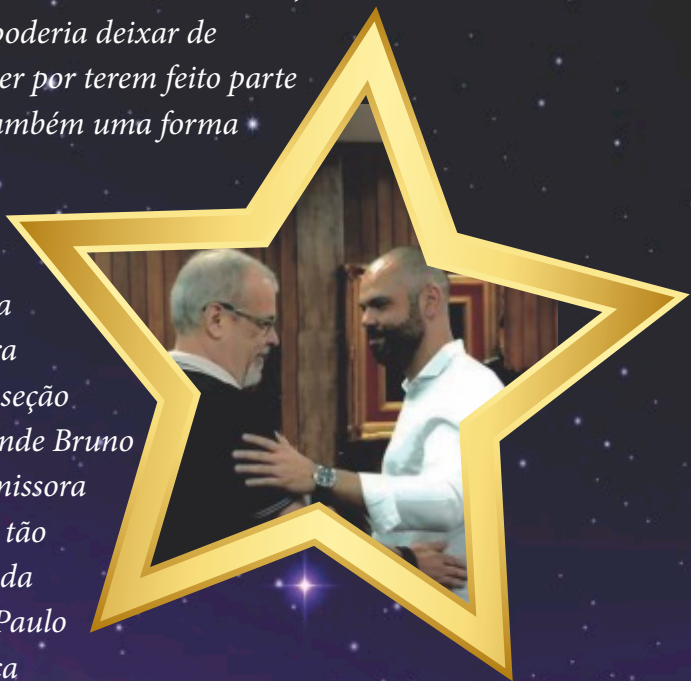


In memoriam

Agora somos estrelas

A todo momento faço questão de reafirmar neste livro que minha vida é o que é por causa das pessoas que estão e que estiveram presentes nela. E nessa jornada, muita gente nos deixou para ir brilhar no céu, ao mesmo tempo que continua de uma forma ou de outra brilhando dentro de nós, em nossa memória. Eu não poderia deixar de homenageá-las e agradecer por terem feito parte da minha existência. É também uma forma singela de eternizá-las.

Não teria espaço, aqui, para dizer tudo o que elas significaram para mim. Por isso resolvi, para representá-las, abrir esta seção com uma imagem do grande Bruno Covas, uma jovem e promissora liderança que nos deixou tão cedo. Era alguém que ainda tinha muito a dar a São Paulo e ao Brasil. Uma liderança com quem tive a honra e o prazer de trabalhar; um jovem que sonhou transformar a cidade de São Paulo e que deixou um legado e um exemplo a ser seguido por nós que continuamos a sonhar este sonho. Muito obrigado, Bruno. Em seu nome, agradeço a você e todos, amigos e amigas, que se foram nesses anos recentes.





In memoriam

Bruno Covas

Jairo Galera

Dorival

Policastro

Juvenal

Marcia

Pastor Alcides

Nelson Moz

Aninha

Bassetto

Rogério
Gebara

Claudio Leite

Roberto Guido

Vó Marlene

Neide

Gasparoto

Gilberto
Travesso

Babu



In memoriam

Quem me navega é o mar



Eu abri esta seção dedicada especialmente aos amigos que cumpriram sua missão na Terra, com uma foto de Bruno Covas. Agora, eu queria fechar com uma outra homenagem a alguém que também pode representar todos aqueles outros: o meu amigo Claudio Leite. Engenheiro como eu, amigo em tantos projetos e jornadas, nos deixou num dos momentos mais delicados de nossa história recente: foi durante a pandemia da Covid. Talvez eu tenha sido um dos últimos amigos, senão o último, a falar com ele em vida. Foi exatamente quando ia se internar. Claudio ainda tinha muita vida pela frente e tinha feito um trabalho maravilhoso no Departamento Hidroviário da Secretaria Estadual de Logística e Transportes. Como eu, também era apaixonado pelo mar. Então, não há mais justo que uma das embarcações do departamento que ele dirigiu e que fazem a travessia Santos-Guarujá ganhasse o nome dele. Pronto, meu amigo Claudio, seu nome continua a navegar por aquele pedaço de mar que tanto amou.



MARLENE TEIXEIRA (VÓ MARLENE)

BRUNO COVAS

CLAUDIO LEITE

DORIVAL DE SOUZA VIANA

JOSÉ LUIZ POLICASTRO

ROBERTO GUIDO - (PIRANHA)

IVONEIDE BISPO LIMA - NEIDE

GILBERTO TRAVESSO

**ANIBAL MÁRIO CORREA - BABU
(PEPE LEGAL)**

ANA MARIA - ANINHA

NELSON MOZ

JAIRO GALERA

JOSÉ CARLOS BASSETTO

ROGÉRIO GEBARA

ALCIDES CANTÓIA JÚNIOR - PASTOR ALCIDES

MARCIA D'HIPÓLITO

LUIS ANTÔNIO DA ROCHA JUVENAL

CARLOS ALBERTO GASPAROTO



***Fernando Haddad,**
prefeito de São Paulo entre 2013 e 2016.*



***Ricardo Teixeira foi o Secretário
que acabou com a Controlar.***

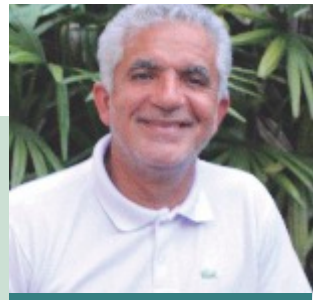
Verdejando: de Ariri, em Cananeia, para o verde e o meio ambiente da cidade de São Paulo. (2012- 2016)

Mas esses anos - acompanhado por amigos que compartilham das mesmas ideias e dos mesmo ideais - fizeram com que os laços se aprofundassem ainda mais, inclusive para pensarmos em nossa formação como pessoas e profissionais. Todos sabem que não separo minhas ações de meus princípios e da minha espiritualidade. Considero o mundo perfeito quando é possível conjugar tudo isso. Como engenheiro, minha preocupação é criar soluções para que tudo esteja azeitado e funcionando, todas as engrenagens se conectando da forma mais eficiente possível. Por isso, quando agrego pessoas à minha equipe ou indico pessoas a ocuparem postos dentro das gestões das quais participei, faço questão de envolvê-las da forma mais humana e agradável, para que tudo funcione bem. E mais que isso: eu me envolvo com meus auxiliares, com gente do meu grupo político, com meus colaboradores. Eu sei da vida deles. É meu jeito de ser e de me envolver com as pessoas. Já disse e repito: gosto de gente.



Nós tínhamos um grupo em que qualquer pessoa que chegasse atrasado à reunião levava um balde de água na cabeça. Era bom para que entendessem a importância da pontualidade e do compromisso uns com os outros. Em 2008, eu trabalhava na Subprefeitura de São Miguel e meu chefe não liberava mais cedo para ir às reuniões, mesmo eu compensando no outro dia, trabalhando nos finais de semana e feriados. Eu chegava sempre atrasado porque os encontros começavam bem na hora que eu saía do trabalho. Então, sempre jogavam água na cabeça. Um dia o Ricardo Teixeira disse: você parece um pato, chega sempre atrasado. Virou meu apelido, que para mim é carinhoso. A gente só tem isso com amigos.

Antonio Rodrigues de Oliveira, o “Toninho Pato” é morador na Zona Sul de São Paulo.

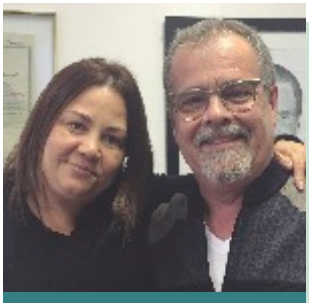


Foi assim que comecei a realizar encontros de formação de lideranças em que fortalecemos elos e vínculos. E eu tinha gente certa no lugar certo. Entre tantos ótimos e criativos colaboradores, que até hoje estão comigo, cito dois para representar toda a equipe que sai às ruas



“ Quando fiz o *Leader Training*, ninguém acreditava que eu iria até o final. Só o Ricardo Teixeira acreditou em mim. Isso foi um divisor de águas em minha vida. Agradeço a Deus por ter colocado o Ricardo Teixeira em nossos caminhos. Gratidão eterna.

Valter Mata da Silva é morador na Zona Leste de São Paulo.



Eliade de Miranda Tanabe, a Eli, é secretária de Ricardo Teixeira.



“ Uma vez estávamos em Ariri – foi a primeira viagem da Liga do Bem, fevereiro de 2011 – e tarde da noite estavam sentados num sofá, encostado numa janela aberta, o Ricardo, a Zezé e o restante do grupo, estavam fazendo uma atividade numa mesa. De repente apareceu um bêbado na janela e deu um grito. O Ricardo Teixeira e a Zezé deram um pulo, levantaram feito foguete, muito assustados. Depois do susto passado, demos boas risadas.

Emilia Antonieta Passarela é assessora de Ricardo Teixeira.

“ Houve um curso em Ariri que foi muito difícil para mim, porque eu tenho muito medo de pegar barco. Na volta ele veio do meu lado e segurou a minha mão, passou segurança e confiança. Nesse curso, ele fez uma pegadinha, disse que a gente ia voltar à noite, de barco, para ver se o grupo tinha união e empatia. Muita gente me criticou e disse que eu tinha que ir; outros disseram que não, que tínhamos que ficar. E ficamos, porque não era possível pegar barco à noite e era só um teste para saber se as pessoas pensavam umas nas outras.

falar e principalmente ouvir e respeitar as pessoas.

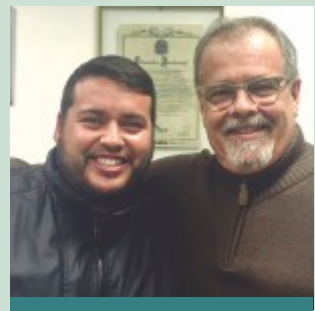
A partir de 2007 comecei a levar minha equipe para fazer cursos. Era importante investir no desenvolvimento deles, especialmente em processos de autoconhecimento. E como a questão da ancestralidade sempre foi, do mesmo modo, de fundamental importância para mim, também escolhi Ariri, um pedaço do Paraíso, um maravilhoso recanto ecológico onde tenho um sítio, e ligado a esta minha ancestralidade – fica lá num braço de mar em Cananeia – para promover mais encontros de formação com toda a equipe.



“ É uma pessoa que acredita em Deus, que acredita ser importante fazer o bem, ele não nos abandona. É um político que ajuda quem mais precisa, se preocupa com os mais pobres, isso é o mais importante.

Valdemir Taveira é funcionário da subprefeitura de Guaianazes.

“ Num sábado de julho de 2011, fomos para Ariri para organizar um dos nossos encontros. Chegamos a Cananeia e esperamos um rapaz, dono da pousada que ia hospedar o nosso grupo durante o encontro. Ele veio em seu barquinho e embarcamos para atravessar o canal até Ariri. Estávamos eu, o Ricardo e o Paulo Trindade. No meio do canal, o mar agitado e o barquinho batia forte nas ondas. Olhei para o porão, no fundo, e vi que tinha muita água. Perguntei ao barqueiro se era normal e ele disse que ia ligar a bomba para eliminar a água. Uns 5 minutos depois, olhei de novo e tinha o dobro de água. Falei de novo com o barqueiro, que olhou e ficou pálido: acho que vamos afundar. Ninguém estava usando colete... O piloto ficou desesperado procurando algum barco por perto para nos socorrer. Não tinha nenhum. De repente vimos um e começamos a gritar e acenar. O outro barco chegou perto e o Ricardo me jogou para dentro dele, depois ele, o Paulão e o nosso barqueiro pularam também. Amarramos o barco em que estávamos no barco que nos salvou e viemos puxando, mas chegou um momento que o rapaz do desamarrou pois ele continuava afundando e podia puxar o nosso. O barco afundou. Chegamos a Ariri, depois do susto, resolvemos tudo e voltamos para Cananeia. De lá pegamos os carros para voltar para São Paulo. Como se não bastasse, na subida, o Ricardo se distraiu e quase batemos. Foi um alívio chegar em casa e rir do nosso naufrágio.



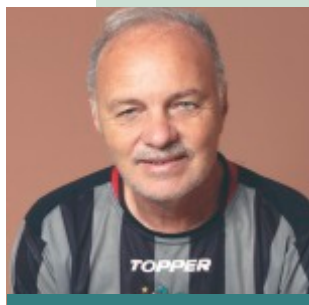
Jeferson Prado Davi de Souza é morador da Mooca.



“ Fizemos muitos trabalhos sociais com a população ribeirinha, com a farmácia popular. Eu estava trabalhando no telemarketing e liguei para parabenizar uma senhora pelo aniversário e ela pediu ajuda, pois estava ficando cega e não tinha condições de pagar a cirurgia. Corremos atrás, enviamos pedido para a Secretaria da Saúde e ela conseguiu a cirurgia gratuita. Ela e a família até hoje são muito gratos ao Ricardo Teixeira e equipe.

Maria da Paz Neta é ex-moradora de Ariri, em Cananeia, e atualmente vive na Zona Leste de São Paulo.

Naquela mesma época, em 2010, tive mais um daqueles estalos. Eu precisava fazer algo a mais por Ariri, além de levar meus colaboradores a cursos e vivências por lá. Convidei alguns amigos e contei a história de Ariri. Eram pessoas que pensavam comigo sobre projetos que podiam ser levados àquela comunidade. Assim nascia a Liga do Bem. Mesclávamos encontros e reuniões com orações e meditação, aprofundávamos questões de nossa espiritualidade. E era fantástico, aliás, nosso grupo é até hoje múltiplo, há católicos, evangélicos, espíritas, gente da umbanda, do candomblé e de outras orientações religiosas. Começamos com 12 pessoas, pouco depois já eram 30, depois 40. Chegamos a ter 70 pessoas participando voluntariamente. Foi o pontapé inicial para passarmos a algo maior. A partir de 2011 e 2012 começamos, de fato, um trabalho comunitário e social. Todos éramos voluntários que pudessem dispor de seu tempo livre aos finais de semana para ajudar outras pessoas.



“ Em 2016 a gente fazia um cadastro dos eleitores e simpatizantes do Ricardo Teixeira. Quando acabou a campanha, o Ricardo foi reeleito, e ele veio perguntar para mim se eu queria continuar trabalhando com ele. Ele soube que eu tinha trabalhado no censo de 2010. Isso é para você ver a visão que ele tem, porque o Censo nada mais é do que o trabalho porta-a-porta que ele faz com a equipe dele. E até hoje o Ricardo me mantém nesse trabalho, ele sabia que eu tinha essa experiência, que eu sempre trabalhei com o público, com atendimento, que tenho uma boa postura para me comunicar com as pessoas.

Maurício Pinto é morador na Zona Norte de São Paulo.

Eram ações simples realizadas naquela comunidade. E por causa dessa minha profunda ligação com Ariri e com todo o trabalho social que eu e meu grupo estávamos começando, é que resolvi criar a Casa Álvares Teixeira, uma espécie de centro comunitário que pudesse de alguma forma ajudar as pessoas daquela comunidade com cursos para as crianças, adolescentes e suas famílias, com palestras e orientações sobre saúde, prevenção contra drogas e álcool, sobre orientação profissional, além de ser um espaço que possibilitasse congregar as famílias nas festas de fim de ano, em dias especiais como a Páscoa, o dia das mães, das crianças entre outras. E batizei aquele nosso espaço com o nome do meu avô paterno, Lolo, ele era o Álvares Teixeira. As atividades da casa foram intensas entre 2011 e 2016, depois disso foram realizadas atividades esporádicas e com a pandemia acabaram paralisadas. A partir de 2015, a ação se estendeu a regiões



“ Ele tem muito bom humor, sempre alegre o ambiente. E é incansável, ama as pessoas, as famílias e sempre pronto para fazer o bem. Devido a meu nome ser difícil de pronunciar, o Ricardo Teixeira, quando eu estava na Subprefeitura de São Miguel, me apelidou de “Brad Pitt”. Em 2013, eu fiz uma cirurgia e não fui a uma das viagens que nosso grupo fazia para Cananéia, a gente parava sempre no mesmo posto de gasolina. Uma atendente que me conhecia perguntou para o Ricardo Teixeira, “Cadê o Brad Pitt?”. O Ricardo respondeu: “você não ficou sabendo? Ele morreu”. Depois de um tempo, eu passei ali e imagina o susto da atendente.

Idesvaldo Alves Porto é morador da Mooca.

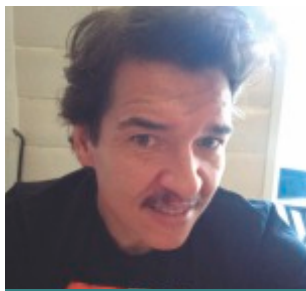
“ Talvez o Ricardo Teixeira nem saiba disso. Mas ele teve um papel fundamental na minha carreira profissional. Se hoje sou reconhecida pela minha experiência em assessoria de órgão público, quem me possibilitou isso foi ele.



Depois da minha primeira experiência de trabalho com ele, anos depois, em 2014, ele me convidou para um novo desafio: coordenar a equipe de comunicação da Secretaria das Subprefeituras. Aceitei de imediato, era mais uma experiência importante para minha carreira. E ele foi um gestor que me dava liberdade para trabalhar, um gestor que me ouvia e que me respeitava como profissional. Ele foi muito

importante para este meu desenvolvimento como profissional de gestão e de liderança.

Shirley Pinho é jornalista.



“ O projeto *Brincando na praça* tinha barracas, escorregador, cama elástica, pula-pula. Era um projeto social em que as crianças e as famílias se reuniam e conversavam, trocavam ideias. Era uma forma de juntar a comunidade. Cada vez num lugar diferente, dessa forma conseguimos estar em vários pontos diferentes da cidade ouvindo a população.

Luis César Costa é morador na Zona Norte de São Paulo.

de São Miguel e do Itaim Paulista, onde fazíamos o Brincando na praça a cada 15 dias. Tinha brinquedos, tobogã, cachorro quente e pipoca. Reunia até 600 pessoas, aberto para crianças do bairro. Era uma alegria, sempre aos domingos, todos trabalhando voluntariamente, a gente se reunia para preparar tudo. Era ainda mais especial quando ocorria no dia das Crianças, na véspera de Natal, Páscoa e no dia das Mães. Eram domingos felizes.

É também em Ariri que nos energizamos para atuar como pessoas que trabalham em prol do público. Afinal, é para isso que a população escolhe algumas lideranças para falar em nome dela.



Levo isso muito a sério e exijo que as pessoas que trabalham comigo levem a sério também. Por isso nossos encontros em Ariri discutem a formação de lideranças espiritualizadas, que estejam de bem com a vida e com o próximo. Por isso as pessoas que trabalham comigo não realizam apenas o trabalho “político”, mas também ações sociais, fora do expediente de trabalho.

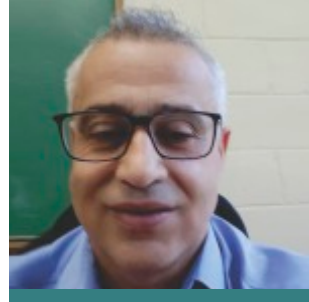


“ As ações que fizemos em Ariri sempre priorizaram as crianças com suas famílias. A primeira foi num Natal, levamos o churrasco com refrigerante e vimos que muitas crianças não conheciam muitas comidas. Também fizemos pizza e feijoada em outras festas, as coisas iam de caminhão. Chegamos a estar em 60 pessoas para fazer a festa no vilarejo de 400 habitantes. Ações no Dia das Mães, na Páscoa... São momentos em que a gente retribui as bençãos que Deus nos dá.

Angela Maria Antunes Fonseca é professora da rede pública de São Paulo.

E foi justamente voltando de Ariri com meu grupo, no final de 2012, que me surgiu um surpreendente e instigante desafio. Estávamos subindo a serra em dois carros, tínhamos passado o fim de semana discutindo os próximos passos de nosso grupo. Eu havia sido reeleito vereador, mas o candidato que eu apoiava para a prefeitura de São Paulo, José Serra, havia sido derrotado por Fernando Haddad. Eu não conhecia Haddad pessoalmente, mas naquela eleição, como sempre faço, mantive uma relação cordial e amistosa com meus adversários, algo que sempre pautou minha conduta. Posso dizer de verdade que jamais, nesses anos todos de vida pública, tive qualquer discussão desrespeitosa com gente que pensava diferente de mim, inclusive com os que faziam oposição cerrada à gestão que eu integrava.

Mas o fato é que nessa volta de Ariri, no meio da serra, um dos carros do nosso grupo – uma Kombi que já tivera melhores dias – quebrou. Como se não bastasse a derrota do nosso candidato, mais essa acontecia. Eu estava dirigindo o outro carro e fui



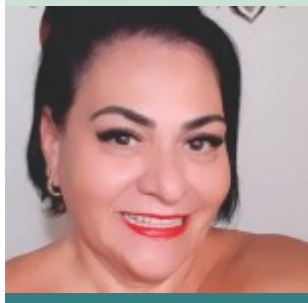
“ O Ricardo Teixeira sempre estava presente no Brincando na praça, uma ação social que levava brinquedos para as crianças carentes em um dia de brincadeiras. A mesma coisa em Ariri, quando levávamos, em datas comemorativas, brincadeiras, comidas e carinho.

Marcelo Gasque é morador da Zona Leste de São Paulo.



“ Em 2012 estávamos preparando a eleição a vereador e, diante da dificuldade de alavancar a campanha, o Ricardo Teixeira fez uma reunião conosco e informou que só continuaria se a equipe assumisse a campanha. Ele ainda disse que quando tivéssemos uma posição, retornaria. E saiu da sala. Foram mais de 3 horas de várias ideias e decidimos que todos assumiriam a campanha. Foi uma das campanhas mais gostosas de trabalhar. Eu sonho em retornar àqueles encontros, mesmo sabendo que a política está caminhando para o digital. Ainda acredito que os encontros pessoais são fundamentais.

Jadir Nascimento é carnavalesco, líder comunitário e morador da Zona Leste de São Paulo.



“ A espiritualidade é um dos fatores mágicos que uniu este grupo tão eclético. Assim se formou a Liga do Bem. E certa vez, voltando de Ariri, percebi muitas borboletas no caminho. Para mim, borboletas significam boas novas, transformação. Estávamos no carro e comentei das borboletas com ele, pois apareciam em vários trechos da estrada, na serra. Os celulares sem sinal. De repente, começaram a chegar ao celular do Ricardo várias mensagens, estavam procurando ele, ia ser convidado para a Secretaria do Verde. Ficamos muito surpresos e felizes. Foi um grande desafio, mas com total sucesso.

Conceição Concheta Micillo é moradora da Mooca.

parando para ajudar os amigos, quando o celular tocou. Era Antonio Donato, simplesmente o coordenador da campanha de Haddad. Ele foi direto e perguntou se eu aceitava assumir a Secretaria Municipal do Verde, o prefeito eleito estava me convidando. Gaguejei um pouco com a surpresa, eu sabia que o meu partido de então, o Partido Verde, negociava aderir ao novo governo, só não imaginava que eu seria o indicado para participar dele.

Logo no primeiro dia que assumi, montei a equipe. Tínhamos pres-

sa, muitas ideias e projetos na cabeça. A primeira ação foi colocar a equipe para visitar e fazer o levanta-

“ Ele me nomeou diretor do Parque Chico Mendes e nós plantamos mais de 300 árvores lá. Não tinha ipês, hoje são vários. O Ricardo Teixeira foi responsável pelo plantio de milhares de árvores. Isso melhorou muito o ar, principalmente, para quem tem problema pulmonar como eu. Essas árvores fazem muito bem para mim.

Luiz Carlos dos Santos Oliveira, o “Luiz da Farmácia”, é Chefe de Gabinete de Ricardo Teixeira na Câmara Municipal de São Paulo.



mento mais completo sobre todos os parques da cidade. Em poucas semanas eu tinha as mais completas informações para compor um relatório abrangente sobre aquela realidade, e traçar as primeiras ações. Eu sabia de tudo sobre os parques: funcionários, equipamentos, avarias, tudo. E o

mais curioso é que quando assumi – por incrível que pareça - a secretaria sequer sabia com exatidão quantos parques tinha para gerir. Ou seja, não se sabia praticamente nada sobre a realidade dos parques de São Paulo. Este rigoroso levantamento serviu para o planejamento das

ações durante toda a minha gestão da secretaria. Ao final, promovemos a recuperação de 100 parques, deixando os locais quase como uma extensão da nossa casa, onde as famílias pudessem fazer piqueniques e curtir as tardes de lazer.

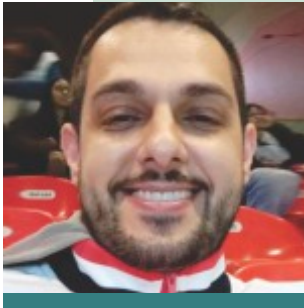
A segunda coisa que providenciei com minha equipe foi fazer um levantamento minucioso sobre as melhores espécies de árvores para realizar uma das maiores campanhas de arborização da cidade. O objetivo era tornar a cidade de São

“ O Ricardo Teixeira não gosta de ficar no gabinete, ele gosta de verificar in loco o que acontece. Quando tivemos a primeira Virada Ambiental, e ele era Secretário do Verde, fez várias visitas surpresa nos parques para acompanhar o que estava acontecendo e conversar com

as pessoas. Eu o acompanhei em todos os parques no dia do evento como fotógrafo. Foi muito legal ver a reação das pessoas ao encontrar o secretário de verdade ali e poder falar com ele.

Quando foi Secretário das Subprefeituras, fazia a mesma coisa nos eventos "Prefeitura no bairro". A comunidade ficava feliz em poder interagir com o secretário e fazer seus pedidos ao vivo.

Leandro de Moraes é morador da Zona Oeste de São Paulo.

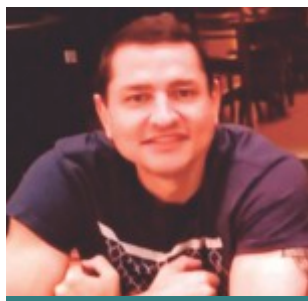


“ Ele acredita e ouve as pessoas ao seu redor: foi assim ao fechar o autorama, que era um ponto de drogas e prostituição em frente ao Parque do Ibirapuera; em manter o Ibirapuera aberto 24 horas para que a população pudesse aproveitar ao máximo o local; por criar o primeiro Reveillon no Parque do Ibirapuera, que atraiu milhares de pessoas e famílias; em organizar a Feira da Madrugada no Pari, que era desorganizada. A gente passou por grandes desafios juntos e ele dando todo apoio no que a gente sempre precisava. Também tivemos a revitalização do espaço japonês no Ibirapuera. Continuo aprendendo sempre. Grande líder e grande gestor.

José Alonso Junior é funcionário do DER e morador em Santos.



Paulo mais verde, além de sensibilizar o cidadão sobre a necessidade de ampliar o plantio de novas árvores. Começamos pelo Jardim Edite, Vila Natal e Itaquera. No Brás, “cercamos” quase todo o entorno de uma escola municipal com mudas plantadas por alunos e professores. Graças à parceria com a TV Globo, em setembro daquele ano promovemos o projeto “Verdejando” com audaciosas metas de arborização por toda a cidade. A ação foi um sucesso, doamos mais de 500 mil mudas, e outras 100 mil foram plantadas em todas as regiões de São Paulo. Só na Mooca, para dar outro exemplo, plantamos 6 mil árvores em aproximadamente cinco meses no ano de 2013. Ainda distribuíamos nos parques mudas para quem quisesse plantar em suas próprias casas e condomínios.



Com ele na Secretaria do Verde, os parques foram revitalizados e grandes obras foram licenciadas. Nas subprefeituras houve um grande ganho na zeladoria da cidade. Sem falar no fim da “temida” inspeção veicular (CONTROLAR). E nas Subprefeituras promoveu a regularização da Feira da Madrugada.

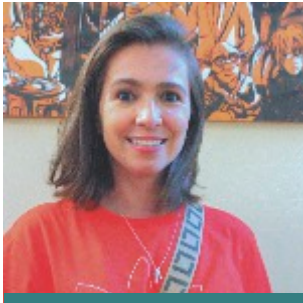
Lucas Phelippe dos Santos é advogado.

Nesse período, por iniciativa nossa, o parque do Ibirapuera passou a ficar aberto 24 horas por dia, com toda a segurança, além de criarmos a Feira de Artesanato dentro do parque, que começava no sábado e ia até o domingo à noite, funcionando ininterruptamente. A feira existiu até 2020. Estas experiências fizeram tanto sucesso que ousamos mais. Na Virada do Ano de 2013 para 2014 criamos o “Reveillon da Família” no Parque do Ibirapuera. Cerca de 30 mil pessoas curtiram a passagem do ano ao som de muita música.

Ainda naquele período, criamos 4 APAs – Áreas de Proteção Ambiental – na região de Parelheiros.

Por fim, a cereja do bolo nesta minha passagem pela Secretaria do Verde: acabamos com a Controlar, uma empresa “caçaníqueis”, dizia o prefeito Haddad. As suspeitas sobre a empresa que detinha o monopó-

lio da inspeção veicular em São Paulo vinham desde 1998. Era um monopólio desnecessário, pois várias outras empresas poderiam fazer aquele tipo de inspeção. E havia um detalhe: em 2005 a própria Secretaria do Verde já havia constatado que a empresa sequer tinha técnicos especializados, o que era inacreditável, dada a necessária especialização para o serviço. A empresa chegou a ser condenada na Justiça em segunda instância por improbidade administrativa. Portanto, diante desse quadro, não havia outra solução a não ser acabar com o monopólio. Por causa da Controlar, São Paulo teria perdas estimadas em 1 bilhão de reais em quatro anos, naquele período. Foi uma briga boa, mas me senti satisfeito por ter acabado com aquela festa.

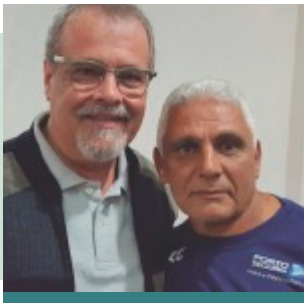


A palavra “humano” o define, é uma de suas qualidades.

Greice de Luca Lucchini é moradora da Mooca.

Em 2014 assumi a Secretaria Municipal de Subprefeituras com uma missão gigantesca: organizar a cidade para a Copa do Mundo. Foi um trabalho enorme em que tive que articular os mais diversos setores da prefeitura. Só para se ter uma ideia, entre 10 de junho e 10 de julho daquele ano, São Paulo recebeu no período 200 mil estrangeiros e outros 300 mil brasileiros que vieram ver jogos ou passear na cidade.

Na mesma secretaria auxiliei um projeto que me deu muito prazer, principalmente água na boca: a regularização dos food



Na Secretaria do Verde, ele foi uma pessoa que se preocupou com o plantio de árvores, foram centenas de milhares plantadas.

Vicente Santos Araújo é gestor ambiental.

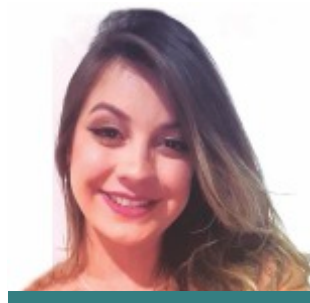
trucks, uma febre deliciosa que gerou empregos para centenas de famílias e demonstrou toda nossa criatividade, variedade e multiplicidade, algo típico da nossa metrópole.

Aliás, sempre pensando em articular as ações, ao mesmo tempo em que os “food trucks” foram regularizados, criamos espaços de convivência com bancos, floreiras e mesas em vários pontos da cidade com os chamados “parklets”, locais para descansar e aproveitar o dia depois de uma caminhada, instalados à beira das calçadas.

E uma última ação, que também me enche de alegria, por se tratar de uma tradição paulistana, foi auxiliar nessa época a reorganização das bancas de jornal na cidade. Os locais estavam fechando e abandonados. Conseguimos recuperar muitos pontos. Afinal, o dono da banca é referência em informações numa metrópole como São Paulo.

“*Secretário das Subprefeituras, por um ano e meio fui sua secretária. Ele sempre tratou a todos com muito carinho e como iguais. Sempre atento aos problemas dos funcionários. Quando voltou para a Câmara em 2017, me convidou para trabalhar com ele. Outra grande experiência. Foram muitos aprendizados, mudaram minha vida pessoal e profissional. Não trabalho mais no gabinete, mas continuo fazendo parte da sua equipe. “Gratidão” é o que posso exprimir pela amizade que tenho até hoje.*

Mônica Adriana Ventura da Silva é funcionária da Câmara Municipal de São Paulo.



“*Certa vez fui com as meninas que trabalham no gabinete tomar café da tarde. Nem poderia fazer isso. De repente ele chegou e bateu na porta da cozinha lá do Gabinete e perguntou o que estava acontecendo. Eu fiquei transparente, com medo, pensei que eu ia ser mandada embora. Daí ele começou a dar risada e falou: eu tenho essa cara fechada, mas sou boa gente.*

Ana Caroline Ferreira Garcia é funcionária da Secretaria Municipal de Infraestrutura e Obras de São Paulo.





Bruno Covas

prefeito de São Paulo entre 2018 e 2021



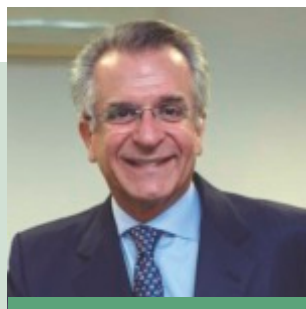
Não combina o uso do cigarro em um espaço que se quer preservar a natureza, conviver com a família, praticar esportes. Por isso fico muito feliz em sancionar esta iniciativa de Ricardo Teixeira.

Bonanças, tempestades e novas bonanças (2017-2020)

Desde que voltei para a Câmara Municipal, em 2015, logo após deixar a Secretaria das Subprefeituras, continuei pautando minhas ações dentro do que sempre defendi e acreditei, como tenho contado aqui. Disputei a eleição de 2016, me reelei, e, no ano seguinte, fiquei sabendo que estava na lista dos vereadores mais atuantes do Brasil: fiquei em quinto lugar, eu era um dos vereadores com o maior número de projetos de lei apresentados entre todas as câmaras municipais de capitais do país. Fiquei surpreso, pois estava desenvolvendo meu trabalho normalmente, como acho que deve ser feito. Nem sabia que se fazia esse tipo de levantamento. Se fiz tudo isso, não foi pensando em aparecer em qualquer tipo de ranking que eu nem sabia que existia, fiz o que fiz porque era necessário.

“ Ricardo Teixeira trabalhou comigo na Secretaria das Subprefeituras, ele era secretário adjunto e eu subprefeito. Ele sempre foi de uma eficiência e uma objetividade muito grande, um trabalhador incansável. Depois, quando fui secretário de Subprefeituras, ele era o melhor adjunto que a gente podia ter porque ele resolvia os problemas, não trazia para mesa. Ele tem um discernimento muito grande e decide o que é preciso tirar da frente ou o que é preciso ser discutido antes. E eu ainda fui vereador com Ricardo e ele era muito aguerrido. Mais recentemente, eu como cidadão e o Ricardo o secretário, vem demonstrando a sua competência. Como ele teve uma carreira grande na prefeitura, desde a CET, depois secretário adjunto, secretário e ainda vereador, tem essa capacidade de olhar os problemas como cidadão, ele nunca se põe como governo e isso faz toda a diferença. Aliás é um estilo que eu também adotei e que funciona. Mas o Ricardo sempre foi craque em resolver problemas.

Andrea Matarazzo é professor, administrador, diplomata, empresário e radialista. Já ocupou cargos políticos como os de secretário estadual e municipal, ministro de Estado, embaixador e vereador na cidade de São Paulo.



Foi nesse período, em 2019, que um desses meus projetos foi aprovado pelos vereadores e sancionado pelo prefeito Bruno Covas. A partir daquele ano era lei: ficava proibido o consumo de cigarros, cigarrilhas, charutos, cachimbos, narguilés, ou de qualquer outro produto fumígeno, derivado ou não do tabaco em parques públicos municipais da cidade de São Paulo. Era uma questão séria de saúde pública e de respeito a todos os frequentado-



“ A UESP teve a honra de receber o apoio do vereador Ricardo Teixeira. Ele se tornou um homem muito importante para o Carnaval da cidade de São Paulo, para os desfiles de bairro na cidade. Com a emenda que destinou para realizar os desfiles, salvou 65 agremiações carnavalescas em 2017. A gente considera o Ricardo Teixeira uma pessoa totalmente do carnaval.

Alexandre Magno Alves Oliveira, o “Nenê”, é presidente da União das Escolas de Samba Paulistanas - UESP.



res de parques públicos da cidade, sejam os que não querem ficar expostos involuntariamente à fumaça, sejam os fumantes, pois a lei previa a instalação de

fumódromos nos parques, desde que longe dos pontos de grande circulação como parquinho de

crianças, pistas de corrida e quadras. Nesse mesmo ano conse-

gui, com uma emenda, inaugurar o CDC Mooca, que ganhou novo campo de futebol com grama sintética, alambrados e infraestrutura. Ainda implantou-se um sistema de refletores para o campo, com recuperação do piso e um “cachorrodromo”. Modéstia à parte, ficou lindo. Isso tudo sem falar que eu continuava com minhas ações por reformas e novas praças e áreas verdes, pelo trânsito e transporte, entre tantas outras questões.

Mas nem só de boas notícias vivemos aquele



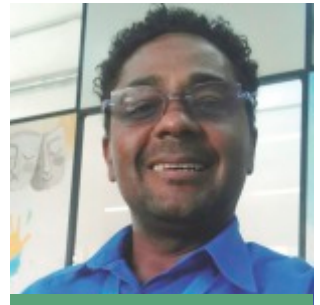
“ O Ricardo Teixeira é uma pessoa íntegra. Enquanto muita gente pedia para ele dar um “jeitinho”, ele sempre negou e disse: “Vamos manter nossa integridade e fazer tudo sempre da forma correta e dentro da lei”. Isso sempre me deixou muito feliz, porque eu sabia que poderia confiar nele e demonstra sempre o quanto ele é uma pessoa íntegra que não se deixa levar pelos caminhos tortuosos da política.

Luciano Caparroz Pereira dos Santos é advogado.

período que antecedia uma nova eleição municipal em 2020. A Covid já era uma triste realidade - e viria a se transformar numa tragédia, afetando milhares de famílias em todo o Brasil. Eu perdi amigos, dentre eles o engenheiro Claudio Leite, a quem fiz questão de lembrar com uma singela homenagem neste livro (está lá na seção “In memoriam”).

Então, imagine, leitor amigo, fazer uma campanha política numa situação dessas. Foi física e emocionalmente difícil. Tudo estava muito tenso, era ruim ir para rua. As pessoas não queriam receber a gente por medo, e a gente morria de medo, quando voltava para casa, de ir encontrar a família: será que me contaminei? Acho importante deixar esse relato sobre um período que já está na história do Brasil e do mundo, período do qual somos testemunhas para alertar o futuro.

Praticamente não fizemos campanha. Devo ter falado mais sobre os cuidados a tomar naquele momento do que das minhas propostas para o próximo mandato. Amigos me apelidaram de “Doutor Álcool”, tamanha era minha preocupação para que todos se protegessem. Andava com dezenas de bisnagas na bolsa e nos bolsos. Exigia que todos usassem máscara e recomendava isso à população quando eu mesmo ia à rua. Não fiz nenhuma reunião de campanha, nem mesmo com minha equipe de trabalho. Minha equipe estava

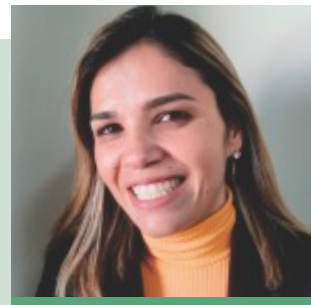


“ Estávamos no meio da pandemia, mas ele sempre demonstrou tranquilidade para resolver os problemas.

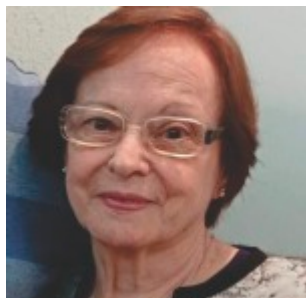
Nascimento Batista Santos é morador da Zona Sul de São Paulo.

“ Eu vejo verdade nos olhos dele. O ano da pandemia marcou muito. Foi o ano em que comecei a trabalhar na equipe e percebi que ele não abandonou ninguém e não deixou de atender as pessoas. Isso foi muito marcante, estava tudo muito difícil e o vereador não nos abandonou.

Celia Inês Neves Pereira – a “Celinha”, é funcionária da Subprefeitura da Mooca.

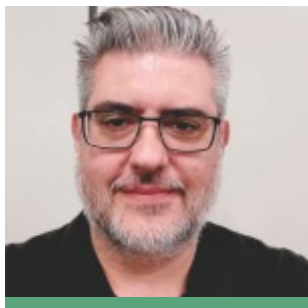


orientada a passar as informações corretas sobre a pandemia e os cuidados que todos devíamos tomar. Falavam da importância das vacinas. Foi tudo virtual ou, quando nas ruas, usando carro de som. Quando eu saía em campanha, falava mais para usarem máscara e álcool gel – e mais para frente da importância da vacina - do que o meu próprio nome e número de candidato. A minha mensagem era de alerta, mas ao mesmo tempo eu queria levar esperança e passava informações sobre locais onde se poderia buscar alimentos ou, para quem pudesse, ir doar alimentos, álcool gel, máscaras. Eram igrejas, associações de bairros e órgãos públicos. Acho que foi a parte mais surpreendente da campanha. Também foi emocionante ver o esforço da minha equipe em ajudar e orientar as pessoas. Eu insistia nos cuidados para que quando aquilo tudo acabasse pudéssemos retomar as nossas vidas. Entre junho e julho de 2020 era assustador o número de óbitos que já tínhamos por



“ Fui trabalhar com o Ricardo Teixeira em 2006, ele ia começar uma campanha eleitoral, fui trabalhar no telemarketing. Foi uma experiência intensa e vitoriosa, minha primeira experiência numa campanha. Ele assumiu uma cadeira na Câmara em 2007 e me convidou para trabalhar no gabinete. Foram quase 10 anos e aprendi muito sobre política. Hoje, aposentada, o acompanhamento pelas redes sociais e continuo sua fã incondicional.

Ester Lamussi Soares é secretária aposentada.



“ Um fato me marcou muito. Eu encaminhei vários pedidos de munícipes ao vereador, sempre sendo atendido com rapidez e competência. Em 27 de outubro de 2021, a senhora Darci, munícipe, entrou em contato comigo, solicitando ajuda médica para o irmão dela que estava com a COVID e muito debilitado. Imediatamente, entrei em contato com a Sra. Lourdinha, grande profissional da equipe de Ricardo Teixeira, e perguntei se poderia ajudar. Passei o contato da munícipe e aguardei. Muito rapidamente ela solucionou o problema. A pessoa

foi internada poucas horas depois do contato. Maior felicidade, impossível!

Fabiano Passarela é morador da Zona Oeste de São Paulo.

causa da doença. Muita gente me procurou pedindo ajuda para internar parentes e amigos. A gente fazia o que podia. Ao final, foi uma campanha triste e atípica.

E jamais desprezei a dor das pessoas e das famílias naquela ocasião, muito pelo contrário, por mais difícil que fosse levar algum consolo para aqueles que tinham perdido seus entes. Mas era preciso continuar. E quando as coisas começavam, mais ou menos, a voltar aos eixos tivemos, na cidade de São Paulo, o grande baque da doença do jovem e brilhante prefeito Bruno Covas. Desde o início, mantínhamos esperanças de que aquilo regressaria. Bruno foi valente, enfrentou a doença com uma dignidade gigantesca, trabalhando até o último momento. Infelizmente nos deixou em maio de 2021.

Até hoje o prefeito Ricardo Nunes, que assumiu a gestão, faz questão de dizer que dá prosseguimento àquilo que Bruno queria. Claro que o prefeito Nunes, até por sua afinidade com o que Bruno Covas pensava, está deixando suas marcas na cidade. E foi neste momento de transição que recebi o honroso convite de nosso prefeito, em agosto daquele ano, para assumir a Secretaria Municipal de Mobilidade e Trânsito.

Dentre tantas coisas urgentes e importantes a resolver nessa área, numa cidade gigantesca como São Paulo, assumi com uma tarefa que era urgente: reduzir o número de óbitos no trânsito. Ainda mantínhamos estatísticas vergonhosas nesse quesito. Outros pedidos do prefeito Ricardo Nunes: instalar mais 40km de corredores de ônibus, ampliar a malha de ciclovias na cidade e reformular o nosso sistema semaforico.

Quem me conhece sabe que sou muito prático e objetivo. Já disse por aqui que nem sempre é preciso fazer uma obra descomunal para



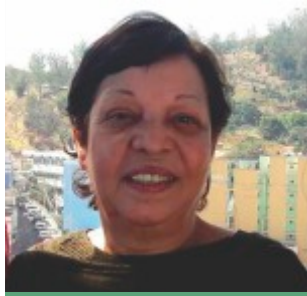
Ele tem caráter, generosidade e um coração muito humano.

Luiz Carlos Dericio é aposentado e morador em Santos.



resolver um problema grave. É com esse espírito que incentivo as equipes com que trabalho e foi assim que o pessoal da CET – minha empresa *mater*, como todos sabem – criou algo muito original, com um custo baixíssimo e altamente eficiente: os sinalizadores de altura colocados a boa distância de ponte e viadutos. Há tempos São Paulo sofria com caminhões que entalavam debaixo de pontes e viadutos. Já tivemos caminhão que explodiu, caminhão que comprometeu a estrutura,

obrigando a prefeitura a gastar milhões na recuperação e até praticamente reconstruir alguns. Os sinalizadores de altura nada mais são que placas de alumínio suspensas sobre a via – parecendo um grande varal - na mesma altura da ponte, viaduto ou túnel à frente, e fazem um grande barulho quando são tocadas pelos caminhões com excesso de altura. Dessa forma, o motorista é alertado e freia o veículo antes de chegar ao viaduto, ponte ou túnel e ficar entalado. Se ainda assim o motorista não perceber, na entrada da ponte, viaduto ou túnel, há outra chapa de metal, como um segundo aviso a ele, que irá colidir nessa chapa e não danificar o local. Para completar, ainda há luzes indicando o perigo. Desde setembro de 2021, não foram registrados casos com caminhões entalados nos 36 locais que re-



“*Uma das suas principais características é a humildade, ele trata todos de igual para igual, valorizando os trabalhos da equipe.*”

Noeli Aparecida Simara é a responsável pelo atendimento de Telemarketing de Ricardo Teixeira.

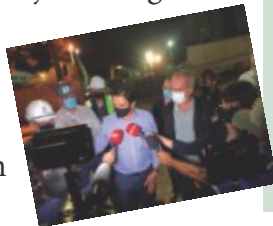


“*Em 2021, uma mulher, mãe de 5 filhos e grávida do sexto, queria fazer uma cirurgia de laqueadura. Ela iniciou os procedimentos na UBS e depois no Hospital de Ermelino Matarazzo, onde iria ser feita a cirurgia. Chegado o dia, ela foi dispensada pela equipe médica, disseram que ela não se enquadrava nesse procedimento por ser muito nova, 28 anos. Ela ligou para nós e conversamos com o diretor do hospital, explicando, pedindo uma nova avaliação. Deu certo e ela fez a laqueadura. Hoje, está feliz e agradecida ao vereador pela ajuda.*”

Elson Ferreira Amaro, o “Inspetor Amaro” é morador da Zona Leste de São Paulo.

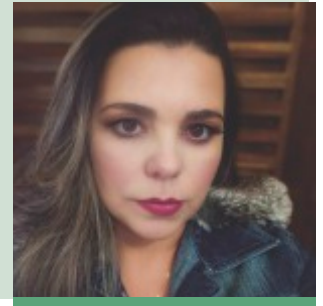
ceberam a estrutura metálica. Isso foi um ganho econômico enorme para a cidade, já que preveniu os danos nas estruturas das pontes/viadutos/túneis e não causou problemas no trânsito, pois um veículo entalado prejudica o acesso de todos que precisam utilizar a via.

Mas para além do dia a dia da secretaria, tendo que botar para funcionar inúmeros projetos (vou falar mais deles no próximo capítulo, especialmente de um que é a nossa “menina dos olhos”: a Faixa Azul), outras surpresas viriam em 2022. Dentre elas, uma ocorreu logo no dia 1º de fevereiro: uma cratera se abriu em plena Marginal Tietê após o asfalto ter cedido junto a uma obra do Metrô da Linha 6-Laranja, na região da Freguesia do Ó, na Zona Norte de São Paulo. E se tem



“*Lembro de um fato recente. Uma obra do Metrô da Linha 6-Laranja, na Freguesia do Ó, desabou e abriu uma cratera na Marginal Tietê. Era algo de competência do Estado de São Paulo, mas nosso secretário Ricardo Teixeira foi chamado devido à sua experiência de engenheiro para ajudar a solucionar o problema. Passou dia e noite estudando a questão até resolvê-la. Ele chamou os técnicos para a construção de um desvio para os carros, porque a Marginal teve de ficar interditada uns dois meses e exigiu da empresa que fazia o metrô pagar pela construção do desvio. Graças ao Ricardo Teixeira, a cidade não parou.*

Maria Angélica de Andrade Pinto Costa é funcionária da SPTrans e ex-secretária de Ricardo Teixeira.



“*Em 2018, o Ricardo Teixeira era o presidente do partido PROS em São Paulo, portanto responsável pela eleição para deputados federais e estaduais. Estávamos na fase final de inscrição dos candidatos junto ao TRE, eram muitos. Achei que não íamos conseguir finalizar a tempo. Eu estava preocupado e falei para ele, “não vamos conseguir”. Ele me levou até uma sala e falou: “Calma, doutor, somos capazes e vamos conseguir sim, tudo na vida está escrito, no final vai dar certo, volte e continue que você verá o resultado”. Dito e feito, reunimos força não sei de onde e finalizamos tudo no último dia, no último minuto. Deu certo, todos os candidatos inscritos a tempo. Depois ele falou: “Não disse? É só confiar em você e em Deus”. Foi muito marcante pra mim.*



Irlanio Alves de Deus é advogado e prestou assessoria jurídica em campanhas de Ricardo Teixeira.

uma coisa que conheço muito bem, são exatamente as marginais. A pista local, próxima ao acidente, teve que ser interditada. Eu me reuni rapidamente com o pessoal da CET para pensarmos alternativas e em menos de dois dias apresentamos uma solução temporária, um desvio, que funcionaria até que a empresa espanhola responsável pelas obras do Metrô estabilizasse tudo e tapasse a cratera. Apresentamos o projeto do desvio a essa empresa e demos um prazo de uma semana para que ela realizasse a obra, resolvendo temporariamente o problema com o trânsito.

“Meu pai, Dorival Viana, era uma liderança da Paróquia Santa Rita, no Itaim Paulista, quando conheceu o Ricardo em 2014. Ele passou a fazer contatos com o vereador, solicitando melhorias para o bairro, emendas. Acabou convidado pelo Ricardo para trabalhar na subprefeitura. Depois foi para o CEU Curuçá. Ele faleceu em 2022 e o Ricardo me convidou a atuar com ele para seguir os passos do meu pai. E foi com eles, meu pai e o Ricardo, que aprendi a atuar na comunidade. A política muda vidas e sei da integridade e do compromisso do Ricardo.

Catarina Viana é professora e junto com sua mãe, Sueli Piola, atua em atividades comunitárias na região do Itaim Paulista.



Eu já havia anunciado ao meu grupo de apoiadores que não iria me candidatar à Assembleia Legislativa naquele ano. Teríamos eleições para presidente, governadores, para o Congresso, além das Assembleias. Mas a minha grande surpresa veio de onde eu menos esperava e de uma pessoa muito próxima de mim. Certo dia, ela simplesmente me disse: “Eu quero ser candidata”. Essa pessoa era simplesmente minha filha do meio, Aline. Detalhe: ela me disse que

iria ser candidata por um partido que fazia oposição ao meu. Esses nossos filhos... Acho até que ela se surpreendeu quando eu disse “tudo bem”. Apenas expliquei que talvez não fosse tão fácil ela conseguir uma vaga naquele partido. Aos poucos, com muita paciência e conversa, consegui convencê-la – já que estava decidida a ir para a disputa – que o melhor seria ela participar da eleição pelo meu partido.

Eu jamais havia insuflado nas minhas duas filhas e no meu filho a

ideia de que deveriam seguir os meus passos. Por isso Aline me pegou desprevenido. Mas confesso que por dentro, quando ela me disse do seu desejo de disputar uma eleição, fiquei imensamente orgulhoso.

Eu tinha perdido minha mãe logo no começo de 2021. O meu diploma de vereador eleito foi o último presente que dei a ela. Mãe nos nutre, todo mundo sabe. E como todas as mães, a minha nutria minha alma e meu corpo, obviamente. Mas destaca isso porque dona Marlene – como tantas mães da minha geração – mantinha os seus segredos culinários em bem cuidados cadernos de receitas. E dentre aqueles vários volumes escritos, na maioria, com letra de mão caprichada, havia um que sempre me encheu os olhos, mas principalmente deu água na boca. Eram diversas receitas de doces, bolos, pudins, flans, geleias, mariolas e outros tantos salgados, todos feitos de banana. Era como um livro sagrado para mim e também para meu pai, meus irmãos e meus filhos. E foi justamente a Aline quem deu a ideia: vamos fazer um cadernos com as melhores receitas à base de banana da Vó Marlene para distribuir na campanha. Foi um sucesso! Aliás, continua sendo, até hoje nos pedem.



“Vivi um acidente gravíssimo com meu filho e o Ricardo e a Aline se colocaram à disposição. Meu filho veio do hospital para casa e muita gente da minha rua veio vê-lo, mas não sabíamos como levá-lo para fora para que as pessoas o vissem. Nessa hora chega a melhor cadeira de rodas que podia ter, enviada pelo Ricardo. Ser político é ser humano, é se importar com o próximo, é ter respeito e consideração com o outro, é ajudar quando se pode. Claro que ele não pode fazer tudo, mas esses gestos revelam o caráter dele.

Fernanda Corasini é moradora da Zona Leste de São Paulo.

“Fui com o Ricardo Teixeira numa reunião em Cananeia, ele queria trazer um Buggy para as carreatas da candidatura da Aline Teixeira. Eu vinha dirigindo o Buggy até São Paulo quando aconteceu algo que não estava nos planos: a capota do Buggy soltou e voou. Graças a Deus nada aconteceu com o vereador que vinha noutro carro atrás de mim. A viagem terminou bem, mas sem capota. No dia seguinte, a carreata aconteceu com muita chuva... Só providenciamos outra para a carreata seguinte. Antônio Celso Ferreira Júnior é morador do Parque São Jorge.



Resumo da ópera: eu que não ia ser candidato saí por todo o Estado de São Paulo com minha filha para fazer campanha. Saí orgulhoso e coruja com a garra da minha menina. Resultado: 29.764 mil votos em sua primeira eleição. Quem é pai sabe bem o que significa sentir-se orgulhoso com nossas rebentas e rebentos. E ela foi ela, defendeu suas pautas, suas ideias. Eu concordei com tudo, até com o que não concordava muito. Como foi bom. E como a Aline foi tão bem recebida nos bairros da cidade de São Paulo, nas periferias, nas cidades do

interior, do litoral, lá na minha querida Cananeia. Não é por nada, não, mas tenho certeza que o futuro reserva coisas muito boas para ela.

E como aprendi na campanha da minha filha. Se eu a apresentei ao meu eleitorado, ela também me levou para novos públicos. Foi uma troca de experiências muito especial e que ainda por cima envolvia um pai com sua filha.

Mas não respondi à pergunta acima, por que usar as receitas de banana da Vó Marlene numa campanha à deputada estadual? Não sei dizer ao

certo, mas acho que tem a ver com aquilo que respeito muito: minha ancestralidade. Era um elo entre o que veio antes e o que está vindo depois de mim, símbolo de uma ponte que une avó à neta, passando pelo pai. Acho também que é porque todo mundo ficou admirado e não imaginava ser possível fazer tanta coisa com essa fruta tão brasileira. Dona Marlene sabia das coisas.

Quer conhecer as maravilhas à base de banana que dona Marlene fazia? Acesse: www.vereadorricardoteixeira.com.br.







Ricardo Nunes
prefeito de São Paulo

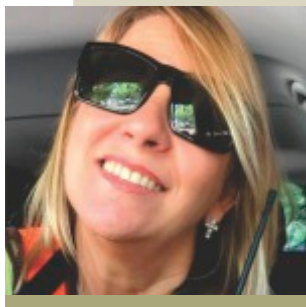
“

*Foi meu Xará aqui quem
criou a Faixa Azul!*

Faixa Azul: a humanização do trânsito na prática (2021-2023)

Muito antes de ser político, sou um engenheiro que se especializou em questões de trânsito e transporte. Foram temas aos quais dediquei minha vida. Claro – como já disse aqui antes – que nunca separei esta minha especialidade das outras dimensões de nosso viver, afinal, em tudo o que seres humanos precisam e querem fazer na vida há deslocamento, há mudança, há chegadas e partidas, idas e vindas. E é sob estas questões que pauto minha conduta, que penso meus projetos.

Quando assumi a Secretaria Municipal de Mobilidade e Trânsito da cidade de São Paulo, em agosto de 2021, senti-me coroadado, foi como se tivesse atingido o ápice de uma carreira profissional exatamente na cidade em que aprendi tudo o que sei sobre aquelas questões. Mas não estou dizendo aqui que eu esteja parando, muito pelo contrário, ainda tenho muito a fazer. Em quase dois anos gerindo todas as questões de mobilidade e trânsito da cidade de São Paulo, deixei a secretaria em maio de 2023 para reassumir



A atitude do Ricardo Teixeira que mais me impactou quando assumiu a SMT, foi a fala dele na primeira reunião com os gerentes da CET. Ele disse que na CET havia muitos homens em cargos de liderança, havia muitos gerentes homens e ele queria mais mulheres gerentes. Não sou feminista, mas sou engenheira e ANTI-machista. E me alegrou ver a Margarida, a Daniela e a Efigênia ocupando cargos de gerente. É necessário valorizar a igualdade de gênero. Somos engenheiras e engenheiros, arquitetos e arquitetas, tecnólogos e tecnólogas igualmente competentes e merecemos esse respeito.

Magali Suman Piasentim é engenheira da CET.



“ Eu sempre tive certo receio de falar com o secretário Ricardo Teixeira. Num evento ocorrido na Secretaria Municipal de Mobilidade e Trânsito tomei coragem e fui apresentar uma proposta de campanha educativa para áreas escolares. A ideia era instalar bonecos próximo a faixas de pedestre, algo que vi no interior da França. Para minha surpresa, o Ricardo se mostrou super interessado e ligou de imediato pra área de Educação de Trânsito da CET.

Luiz Rebelo é engenheiro da CET.

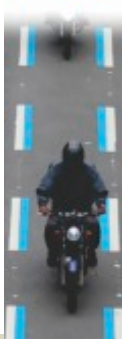
minha cadeira na Câmara Municipal. Eu tinha como prioridade aquilo que é nossa função maior: cuidar da vida das pessoas, proporcionar bem estar e segurança para quem vive e se desloca por esta cidade. Este sempre foi o meu lema, e agora eu pude levá-lo adiante numa escala imensamente maior numa das maiores cidades do mundo. Sem



falar que isso também era uma diretriz do prefeito Ricardo Nunes, determinada logo que assumiu a gestão.

Por isso faço questão de lembrar o quanto investimos em segurança para o pedestre. Um exemplo é o cruzamento elevado que fizemos em todas as regiões da cidade, uma ação relativamente simples que obriga o motorista a reduzir a velocidade e, com isso, evita atropelamentos. Além disso, implantamos mais de duas mil faixas de pedestres e dezenas de lombofaixas. São

faixazul



“ São 33 anos de convivência, de amizade, confiança, respeito e trabalho coroado de êxito. Trabalhamos juntos em projetos como: caminhões à direita na marginal, que reduziu em mais de 50% o número de acidentes, reorganizou o fluxo e ordenou o tráfego; no Rodoanel Mário Covas, com dificuldades gigantescas, construímos uma via fundamental para a logística metropolitana e do país. Tem o projeto Faixa Azul, em que eu falava sempre com ele sobre os acidentes de moto e a terrível realidade de um motociclista morto por dia. Foi algo ousado e ele teve a coragem de comprar esse novo conceito de sinalização que colocamos em prática.

Luiz Fernando Romano Devico é diretor de planejamento e projetos da CET.



ações que diminuiram os acidentes e aumentaram a segurança para o pedestre.

Outras ações prioritárias envolvem ciclistas e motociclistas. Há um fato que se acentuou nos anos recentes em São Paulo. Com a crise econômica, o achatamento de salários e a crise provocada pela pandemia, muita gente migrou do carro para a motocicleta e também para as bicicletas, especialmente dos ônibus para as bicicletas. Isso me fez ver muito claramente que a cidade estava se recompondo e que era preciso pensar e compreender melhor a mobilidade nesse momento, precisávamos de propostas novas para um novo tempo.

Em relação às bicicletas, por exemplo, a cidade de São Paulo pode ser considerada a capital da bicicleta, é o município com a maior malha cicloviária do país, são 700 km de extensão e vai chegar a 1 mil km até 2024 e 1.800 km até 2028. Há, sim, a intenção de incentivar o uso de meios de transporte sustentáveis e saudáveis para a população. Durante o biênio de 2019-2020, foram entregues 177 km de novas ciclovias e ciclofaixas, sem falar que dos 500 km de ciclovias previamente existentes, 320 km passaram por reforma para se adequarem ao novo padrão de pavimentação e sinalização. Agora, antes de deixar a secretaria, anunciei a criação de mais 300 km de ciclovias na cidade. E essas novas terão um maior espaço para os ciclistas, um aumento de aproximadamente 20 cm. Sem falar nos 114 km de ciclofaixas de lazer, interligadas aos parques e à rede cicloviária, que temos aos domingos e feriados.

E isso tudo está sendo feito dialogando com a população, com os usuários das ciclovias. Fizemos um Plano Cicloviário em conjunto



“Acredito nas propostas dele, ele consegue levar as demandas da cidade, pensa muito na questão humana e da cidade. É uma pessoa de visão futurística e muito inteligente, uma pessoa de promessas reais. Ele também é prático, não inventa a roda, tenta ajudar o máximo possível e sempre busca soluções. E mais: tem foco e está sempre disponível.”

Ana Rita Santos Souza é assessora técnica da SMT.

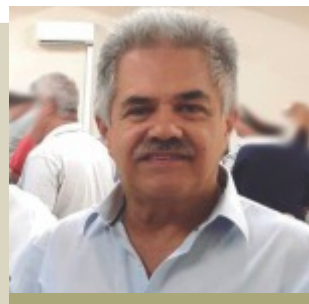
com a sociedade ao longo dos anos de 2018 e 2019, realizando 10 oficinas participativas regionais e 10 audiências públicas, além de página eletrônica que dava acesso à consulta pública do Plano.

Isso tudo são trabalhos que me dão uma satisfação enorme de realizar. Mas preciso confessar uma coisa. Dentro de todos esses projetos e ações que vínhamos executando, sempre de maneira articulada, como tem que ser num bom planejamento urbano, havia a “menina dos olhos” destas ações que pude realizar na secretaria, e ela se chama Faixa Azul. Qual era um dos nossos maiores e tristes problemas nas avenidas de São Paulo? A morte de 1 motociclista por dia, em média, na cidade. Algo gravíssimo e que não me deixava dormir em paz, exigia solução. O prefeito Ricardo Nunes também pedia uma solução. Era algo que me provocava noite e dia enquanto engenheiro especialista em trânsito e transporte. Incomodava a mim e a toda a minha equipe na SMT e na CET. Já havíamos tentado outras coisas para evitar isso, projetos que não funcionaram, como a motofaixa. O engenheiro Luiz Fernando Devico, da CET, estava há tempos debruçado sobre a questão e frequentemente trocávamos ideias sobre isso. A partir dos estudos e das ideias do Luiz Fernando, o



“ O Ricardo foi o ser humano que mais tinha coisas em comum com o que sempre acreditei. E ele não fica preso apenas aos sonhos, tem a convicção que é possível realizá-los. Não tem medo, nem a preocupação com as pessoas que vão ser contrárias ao que pensa, muito menos corre do debate daquilo em que acredita. Nosso primeiro trabalho juntos foi a proibição dos ônibus fretados na Av. Paulista. Eu vi o brilho nos olhos dele quando lhe contei o problema grave que tínhamos na avenida, mas que tínhamos uma solução para o problema. E o mais importante de tudo isto foi ele acreditar no benefício coletivo que a proposta trazia. Da mesma forma ocorreu com o Plano Cicloviário, que estamos dando vida e continuidade. Ele tem estrela, uma luz capaz de guiar na direção do bem.

Dawton Roberto Batista Gaia é arquiteto e urbanista, coordenador do Plano Cicloviário de São Paulo.



que fizemos? Demarcamos nas vias um espaço que já era utilizado pelos motociclistas, o chamado “corredor”. E isto era diferente das propostas anteriores das motofaixas porque antes apenas retiravam os motociclistas desse fluxo entre os carros, não demarcado, e os colocavam num canto da avenida. Isso, inclusive, gerou mais problemas como atropelamento de pedestres.

A Faixa Azul é uma sinalização de segurança para as motocicletas (e também para os motoristas), localizada entre as faixas veiculares 1 e 2. Escolhemos um tom específico de azul, especialmente desenvolvido para o projeto, porque precisávamos de uma cor que proporcionasse boa visibilidade e gerasse um contraste acentuado na pista, atraindo a atenção dos condutores, deixando aquele espaço claramente demarcando.

Além disso, instalamos tachas com lâmpadas de led azuis que emitem luz e não apenas a refletem. Com um detalhe: elas emitem luz em seus quatro lados o que permite tanto ao motociclista quanto ao motorista uma ampla visualização sob qualquer condição climática, de dia ou de noite. Ou seja, ela será vista não apenas na frente do condutor, mas também das janelas laterais e pelo retrovisor. Antes de a efetivarmos, fizemos muitos encontros e testes no Centro de Treinamento da CET envolvendo Sindicato dos Mensageiros Motociclistas, a Associação dos Motofretistas e com Moto Clubes. Depois disso, ainda em 2021, fomos ao Contran (Conselho Nacional de Trânsito) e à Senatran (Secretaria Nacional de Trânsito) pedir autorização para instalar as faixas, experimentalmente, nas avenidas 23 de Maio e Bandeirantes, pois elas não estão previstas no Código Nacional de Trânsito.

Não preciso dizer como o entusiasmo foi crescendo ao ver que o



“ O vereador das praças, ex-secretário dos parques e do fim da Controlar, é também o secretário da Faixa Azul e da tarifa zero de ônibus. O bom político é alguém que usa a política para fazer o bem.

José Manoel Reis é engenheiro e ex-diretor do Departamento Hidroviário da Sec. Estadual de Logística e Transporte.



“ Os desafios técnicos colocados por Ricardo Teixeira, originados de sua criatividade, sempre fazem com que tenhamos que melhorar; esticar até o limite com a técnica e articulação, incluída a maturidade dos projetos quando iniciados e concluídos. Foi assim com recapeamento que era pavimentação; foi assim com semáforo e iluminação, além da transformação da CET em Autoridade Municipal de Trânsito e recuperação de acordos trabalhistas passados ora honrados com os funcionários da companhia.

Ricardo Ferrari Nogueira – é advogado e Procurador do Município de São Paulo.

projeto funcionava, que era eficiente. Passaram-se um, dois, três, seis, dez, doze meses sem nenhuma morte na 23 de Maio. E continua assim, já estamos há um ano e meio sem nenhuma morte onde ela foi implantada e com um média inferior de acidentes envolvendo motos.

Fiz questão de ir até Brasília, na Senatran, apresentar um relatório com os resultados da Faixa Azul. Algo que já foi reconhecido pela Senatran e agora técnicos de várias cidades brasileiras têm vindo a São Paulo conhecer o projeto para levá-lo a seus municípios. Também com autorização da Senatran, a iniciativa será ampliada para outras vias, incluindo as Marginais Tietê e Pinheiros. Claro que ainda precisamos pesquisar mais, cada avenida tem características próprias, por isso os testes e coletas de dados continuam, são permanentes numa projeto dessa envergadura. Mas a nossa proposta ainda prevê a adição de mais de 220 km de faixa exclusiva para motos em outras regiões da cidade, incluindo bairros das zonas leste, sul e oeste. Numa cidade com mais de 8 milhões de veículos circulando, incluindo mais de 1,5 milhão de motos, a ampliação da Faixa Azul é fun-



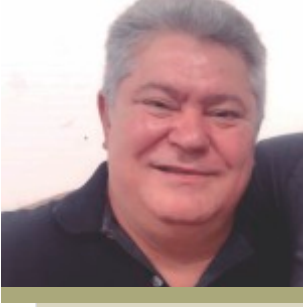
“ Ele me deu a oportunidade de demonstrar meu trabalho e eu de conhecer seus projetos para melhorar a vida das pessoas. Passei a acreditar no projeto dele e, assim, caminhamos até os dias atuais. O Ricardo Teixeira é inteligente e estrategista, consegue fazer muito com pouco. Sempre consegue achar uma saída. Isso é o que eu chamo de virtude! O Ricardo Teixeira conhece todas as peças do tabuleiro. Meu relacionamento com ele é de respeito profissional, mesmo tendo opiniões diversas em determinados assuntos.

Paulo Roberto Abreu Lima é advogado.

“ CET, o trânsito e o transporte de São Paulo precisavam de alguém como ele na SMT, alguém do ramo para inovar e com novas ideias. Logo que assumiu começamos a conversar sobre o Plano de Participação de Resultados na CET. Foi um período difícil, a gente ainda estava naquela situação de pandemia, não podia fazer assembleias e a categoria tinha bastante expectativa por ele ser ligado à CET. O Ricardo foi importante porque ajudou a recuperarmos benefícios para os funcionários, também conseguimos um reconhecimento maior da empresa, de ela ser reconhecida como autoridade máxima de trânsito em São Paulo. Ele ajudou nisso, inclusive dialogando com quem ele tinha diferenças. Quando assumiu a secretaria, deixou isso de lado. Isso dá ideia da grandeza do Ricardo, ele põe as questões pessoais de lado para tratar do que interessa. Hoje, por causa dele, há um diálogo maior com os representantes dos funcionários da CET. Sempre foi importante ter essa relação de confiança. E lembrei outra coisa: fazia tempo que ele pensava num aplicativo que pudesse ser uma alternativa para os usuários de Uber

e 99. Ele olha à frente.

Reno Ale é economista, funcionário da CET e presidente do Sindicato dos Trabalhadores no Sistema de Operação, Sinalização, Fiscalização Manutenção e Planejamento Viário e Urbano do Estado de São Paulo.



damental para garantir mais segurança no trânsito.

Também não posso deixar de mencionar que um projeto como este resgatou a autoestima dos projetistas e técnicos da CET – minha

empresa *mater*, já disse e repito. Assim, eles poderão sonhar mais e projetar muito mais coisas para a nossa cidade. Por isso faço questão de parabenizar todas as equipes da CET por este nosso premiado projeto.

E não poderia ser de outra forma. Eu precisava terminar as histórias deste livro com este projeto, é mais uma prova de como tanta gente faz parte da minha história. Mostra como é importante construir ações em conjunto, mostra como dependemos uns dos outros. Sozinhos não somos nada. E assina-



“ Conheci o Ricardo ainda na CET e ele era pavio curto. Hoje é muito mais tranquilo, eu é que continuo pavio curto. Muitas vezes é ele quem me mantém no lugar. Mas são 20 anos acompanhando o trabalho dele, 6 só na CET. E vou continuar com ele enquanto aguentar as correrias.

Ezequiel Gonçalves é morador da Vila Nivi, na região do Tucuruvi.

lo este projeto em particular não apenas porque ele marca o encerramento de um ciclo - ao mesmo tempo que inaugura outro - em minha vida como técnico e como político. É que ele me marca como ser humano ligado a outros seres humanos, até porque está tudo misturado em mim, este ser humano aqui tem em si o técnico, o político, os amigos e parceiros, são coisas que não se separam.

Há quase 20 anos, quando fundei o saudoso IHTT – Instituto de Humanização do Trânsito e do Transporte – eu vinha sonhando em transformar esta cidade que me adotou e onde criei filhos e netas. Creio ter contribuído com isso, mesmo sabendo que continuamos com tantos problemas. Talvez minha mãe, Marlene, se estivesse aqui comigo hoje, dissesse para eu me cuidar andando por esta cidade, assim como ela me dizia na adolescência. Mas tenho certeza que hoje ela me daria o conselho com menos ênfase: “Tome cuidado pelas ruas, Ricardo, São Paulo é perigosa, mas sei que ela está melhorando”.

“ Agora em maio, na despedida do secretário Ricardo Teixeira, ele passou pelo mezanino, aqui na nossa gerência, para agradecer a colaboração de todos os funcionários. Quando passou em frente à minha porta alguém disse para ele: Aqui fica a Elídia, coitada! O secretário ficou meio espantado e quis saber porque eu era coitada. Aí a pessoa explicou que era uma brincadeira porque na nossa gerência as salas são grandes, com muitos funci-

onários compartilhando o mesmo espaço e eu era a única que trabalhava numa sala isolada. Fiquei surpresa pelo interesse e curiosidade dele e confesso que até envaidecida. O Ricardo Teixeira foi muito atencioso.

Elídia Rentes é secretária da Gerência da Zona Azul da CET.



“ Um dia fui buscar o gerente da Zona Azul numa reunião e quando estava estacionando na Praça Ramos, vejo ele conversando com outro senhor na calçada. O gerente me vê e me chama para ir até eles. Eu me aproximei e aí vi que a outra pessoa era o secretário Ricardo Teixeira. Fiquei meio sem jeito, sem saber o que fazer, e pensei: O que será que fiz de errado? Será que foi alguma bobagem no trânsito? Não era nada disto, ele me cumprimentou e com muita simpatia me disse: Muito prazer Marcos, eu sou o Ricardo Teixeira e queria conhecer o motorista que cuida do meu xará aqui. Foi uma surpresa ver aquela humildade e simpatia. Realmente ele é muito carismático.

Marcos Tadeu de Moraes é motorista da CET.





Crítico de pizzas: já existe uma com meu nome.

Não é novidade que sou um ardoroso e incondicional fã de pizzas. Desde a infância. Só para refrescar a memória do amigo leitor, há um depoimento do meu irmão, Renato Teixeira, no primeiro capítulo deste livro, que menciona um episódio da minha vida em que fui vítima deste meu “vício”. Ousaria dizer que sei tanto desse prato milenar, que já cogitei escrever com meu amigo Ricardo Pires um guia de pizzarias do Estado de São Paulo. Preferi permanecer na parte prática do assunto, ou seja, comendo a iguaria. Nos meus tempos de DER e DERSA, viajando pelo Estado, conheci dezenas de boas



Ricardo Teixeira e uma pizza que preparou para os pais dona Marlene e seu Antonio.

casas do ramo em inúmeras cidades paulistas. Foi nessa época que provei uma das melhores pizzas que já comi na vida. Foi lá em Penápolis, na Pizzaria Roda Viva. Também conto essa história no meu livro de crônicas *Minha Vida em Trânsito*.

Moro na Mooca, bairro paulistano famoso por suas tradicionais pizzarias. Fica até difícil escolher por causa da qualidade das casas do bairro. Mas uma, em particular, conquistou meu coração – e principalmente o estômago – há uns 15 anos. É a *Pianossa*, onde bato cartão, em média, duas vezes por semana. Local que também escolhi para marcar encontros com amigos, realizar reuniões e outros eventos em volta de uma boa redonda, obviamente.

Tantos anos frequentando a pizzaria, tornei-me amigo do Carlos Manoel Rodrigues, Carlão para os íntimos, o proprietário. E com essa amizade, tivemos muitas conversas sobre a arte de fazer uma boa pizza: dos segredos do preparo da massa, dos cuidados com o molho, de como combinar ingredientes etc etc. Foi pensando nessas coisas –

além de estar com uma baita fome – que cheguei à *Pianossa*, certa vez, e tive outro daqueles meus estalos. A fome é o melhor tempero, diz o ditado, também deixa a gente criativo. Estava buscando algo diferente, pensando numa pizza que tivesse as coisas que mais gosto.



“ Certo dia esta bela alma apareceu para experimentar minha comida. Eu também gostei dele, sem saber quem era. Virou freguês e amigo. Tão amigo que temos uma pizza com o nome dele e que foi criada por ele. E com uma boa aceitação. Por esta proximidade, dou meu apoio e, quando necessário, palpites sobre necessidades e problemas do bairro. Também solicito a ele remédios para pessoas de baixa renda. É uma grande figura.

Carlos Manoel Rodrigues, o “Carlão da Pizzaria” é proprietário da Pianossa, na Móoca.



Puxei o Carlão para a mesa e fomos trocar ideias, falar de um pizza que tivesse bastante molho de tomate, mussarela, alho torrado, catupiry, calabresa, cebola, ovo e tudo gratinado com parmesão.

Carlão tomou nota e junto com seu pizzaiolo foi dar realidade ao meu sonho. Ela saiu perfeita, aprovada com louvor por nós todos: eu, Carlão e o pizzaiolo. Passei a pedi-la com frequência.

O que não imaginava é que, semanas depois, cheguei na *Pianossa* e meu amigo Carlão vem me mostrar o cardápio. Estranhei, pois já o conhecia de cor e nunca o utilizava. Mas ele apontou para um canto do cardápio e estava lá: 203 – Pizza Ricardo Teixeira. Nem sei descrever a minha emoção. Se o famoso político gaúcho dos anos de 1930, Oswaldo Aranha, foi homenageado dando nome a um filé com batatas, eu tenho a honra de dizer que batizo uma pizza que combina de modo original seus ingredientes mais tradicionais.

Carlão me explicou que muita gente pedia uma pizza “diferente” e ele oferecia aquela, que não tinha nome. Clientes reagiam, “Que gos-



tosa! Como chama?”. Depois, clientes que já a conheciam começaram a pedir “aquela pizza”. De tanto perguntarem, sem que ele soubesse o que responder, numa noite tascou o meu nome para um freguês: “é a pizza Ricardo Teixeira”. “E por que esse nome?”, “Porque foi inventada pelo vereador Ricardo Teixeira, um engenheiro com dotes culinários e especialista em pizzas”.

Hoje a “Ricardo Teixeira” é um dos carros-chefe da *Pianossa*.



“Ricardo é bem peculiar e eu me sinto bem estando com ele, pois é muito franco e educado, tem um jeito de falar bem simples e direto. Um dia fui com um amigo comer uma pizza com ele. Era uma pizzaria pequena e como o local estava cheio, ele mesmo começou a servir a gente. Eu achei muito interessante e muito humano. Como secretário ele resolve tudo no ato e não deixa para depois. Já aconteceu de eu sugerir uma ideia e cinco minutos depois já estar em prática. Enquanto a gente conversa com ele, não param de entrar ligações e mensagens. Eu tenho muita admiração por ele. Mauro Fortunato Garcia é morador do bairro do Ipiranga.

região de São Miguel Paulista criador RICARDO TEIXEIRA

PÁG. 05

COMUNIDADE

RICARDO TEIXEIRA NA MÍDIA

Vereador Ricardo Teixeira participa de feijoada entre amigos no Itaim Paulista

A feijoada foi organizada pelo Paulo Trindade assessor parlamentar do vereador Ricardo Teixeira e sua esposa Rosa Sublime



PAPO VEJINHA | RICARDO TEIXEIRA

Teixeira em seu gabinete, no centro: eurozonismo nos anos 70

“O Waze sabe onde tem trânsito, mas a CET não sabe”

Novo secretário de Mobilidade quer modernizar os semáforos da metrópole e diz que recebeu do prefeito a missão de reduzir o tempo dos ônibus parados nos engarrafamentos Sergio Quintella

Recém-nomeado para assumir a pasta de Mobilidade e Trânsito, o vereador licenciado do DEM recebeu do prefeito Ricardo Nunes (MDB) a incumbência de pensar na fluidez do tráfego da metrópole na retomada econômica, em especial nas linhas de transporte coletivo. Das novas faixas reversíveis exclusivas à retinida de obstáculos, como remoção de caçambas e extinção de valetas, a ordem número 1 é não deixar nenhum ônibus parar em congestionamento. Enquanto isso, o sistema semaforico do século passado, a falta de profis-

sionais da CET e as políticas voltadas para os carros individuais também receberam atenção especial, promete o secretário.

A reabertura da economia após longo período promete trazer de volta à metrópole os grandes congestionamentos. Como a prefeitura está se preparando?

São Paulo voltará ao normal, mas as pessoas ainda estão preocupadas em evitar a aglomeração no transporte coletivo. Quem não tem carro está comprando. Por isso o valor do veículo usado subiu muito. Hoje a pessoa está em home office, mas o chefe está

deitado e diz que o trabalho será presencial. Ela vai querer ir de carro, mas o bolso só aguentará quinze dias, devido ao custo alto dos combustíveis, e ela irá de ônibus. Por isso precisamos de um sistema mais ágil. O ônibus terá de ser rápido.

Como aumentar a fluidez para os ônibus em uma cidade estruturalmente saturada?

Vou dar um exemplo. Um ônibus sai do Parque Dom Pedro II e pega a faixa exclusiva da Radial Leste. Logo no primeiro viaduto, o Alcantara Machado, ele gasta 17 minutos para percorrer 1 quilômetro. Eu quero cronometrar. Ali é um grande funil

nos compareceram para saborear a feijoada feita pelo casal Paulo e Rosa, tidos por todos que os conhecem como um dos mais simpáticos casais do mundo do samba da região. Para abrilhantar ainda mais a tarde de sábado, o vereador Ricardo Teixeira compareceu ao evento para provar a feijoada e never fez amigos e eleitores do Itaim Paulista. Não faltou nada para o balneário daquela tarde e o vereador, certamente saiu satisfeito por encontrar muita gente que ele não via a muito tempo, destacando o momento em que ele estava cercado por amigos e eleitores do Itaim Paulista. Se a vida de uma árvore, rodeada de fi-



Grupo de amigos que assiste a feijão

lhos, setos e bisnetos se comovia a matança da feijão Dona Juana Pereira Souza, ostentando seus anos de vida, totalmente cida, esbanjando simplicidade e alegria com todos que era agradável. No fim, dona Juana deixou escapar um sentimento de satisfação e de devoção, ao ver reunido toda a família, num momento grande alegria. A iniciativa desta feijão

partido do Paulo Trindade, novalesco, artista plástico profissional e assessor político do vereador Ricardo Teixeira. Nesta nova edição da feijão, Paulo desejou homenagear os amigos que amigos nesse mais de 47 anos de vida, sempre dedicado para a área social e moral no bairro do Itaim Paulista que justifica a população que o mesmo possui.

1 | Voz São Paulo 27 de agosto, 2007



região de São Miguel Paulista

criador RICARDO TEIXEIRA

Pág. 05

RICARDO TEIXEIRA NA MÍDIA

Vereador Ricardo Teixeira participa de

Itaim Paulista

parlamentar do vereador

da Sublime



...mparece...
...sabor...
...feita pelo...
Paulão e

...hos, netos e bisnetos se...
...comem a memória da...
...a Dona Juana Pereira...
...Souza, ostentando seus...
...mos de vida, totalmente...
...vida, esbanjando simplit...
...legria com todos que n...
...era agradável. No...
...sitar, dona Juana deixava...
...cipar um sentimento de...
...defação e de devotam...
...to, ao ver reunidos toda...
...família, num momento...
...grande alegria.

A iniciativa desta feir...



faixazul

1 ANO

ZERO MORTES

VIAS A BEM ESTUDADAS:

- R. Central
- Av. São João
- Av. Sen. Queiroz
- Av. do Estado
- Av. Hanga Pestana
- Viaduto Dona Paulina
- R. Maria Paula
- Viaduto Jacaré
- Viaduto 9 de Julho
- Av. São Luís
- Marginal Tietê
- Marginal Pinheiros
- Av. Vinte e Nove de Maio
- R. da Consolação
- Ponte Leste
- Av. Marquês
- A...



Expansão da Faixa Azul para motos em São Paulo aguarda autorização da SENATRAN

Ricardo Teixeira, Secretário de Mobilidade e Trânsito da Capital, protocolou pedido em Brasília.

...ador Ricardo Tei...
...DBI comemora o...
...nato-feira, 18, mais...
...sário junto com...
...do Itaim Paulist...
...colho para a...
...ção foi a sede da...
...Comunidade e...
...do Parque Santa...
...á presidida pelo...
...antônio Del...

...o foi marcado...
...informalidade e...
...ção, como deve ser...
...ambiente de feir...
...Teixeira estava...
...e morava em...
...e abrigos dos...
...que foram A asso...
...ciedade, para...
...po no vereda...
...de fazer discus...
...que após a se...



Foto: Agência de Notícias de São Paulo / Ricardo Teixeira



Cronologia de Ricardo Teixeira

1958

Nasci em Santos, minha família morava em frente ao estádio da Vila Belmiro.

1976

Futuro engenheiro

Em julho, com 17 anos entrei na FEI – Faculdade de Engenharia Industrial – em São Bernardo do Campo. Para me manter nos estudos, vendia livros e sapatos de porta em porta, mas, logo entrei como estagiário na CET e fiz carreira lá.

1977 a 1988

Entrada na CET: de estagiário a Gerente de Operações

Na CET – Companhia de Engenharia de Tráfego – comecei como estagiário e passei por diversos departamentos e cheguei a ser Gerente de Operações. Nessa época criei a Operação “Caminhões à direita” e o boneco “Ricardão”, o personagem “substituí” os agentes reais da CET.

1988

Operações de Transporte Coletivo na Região Metropolitana de SP

Fui trabalhar na EMTU – Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos – e criamos o Centro de Controle de Operações. Nós implantamos a central em São Bernardo do Campo para a região metropolitana de São Paulo e expandimos para as regiões de Campinas e Baixada Santista.

1989

Volta à CET

Já na época da ex-prefeita Luiza Erundina, juntamente com minha equipe, montamos os processos operacionais na Companhia, criamos os uniformes de marronzinho e as faixas reversíveis que existem até hoje.

1998

Pelas estradas do Estado de SP

Tornei-me Diretor de Operações do Departamento de Estradas e Rodagem – DER – e do Desenvolvimento Rodoviário S. A. – DERSA. Primeira providência no DER: criação das UBAs – Unidades Básicas de Atendimento – com viaturas móveis de



atendimento emergencial compostas por guinchos, carros e ambulâncias, que percorrem as estradas e auxiliam os motoristas que passam por apuros. O serviço é gratuito e funciona até hoje.

Na DERSA, trabalho de recuperação da empresa, com novos processos, revisão de contratos, novos projetos e nova gestão financeira. Revisão e remodelação de todo o sistema de balsas e barcas.

2002

Eleição para Deputado Estadual – 42 mil votos.

2004

Primeira eleição para Vereador na Capital - 23 mil votos (1º Suplente).

2005 a 2007

Começa a atuar na Secretaria das Subprefeituras

Chefe de Gabinete e depois Secretário Adjunto da Secretaria Municipal de Subprefeituras de São Paulo. Período de investimentos em limpeza de córregos e criação da operação “Cata Bagulho”, que funciona até hoje. Implantação do maior programa gratuito de recapeamento e de pavimentação de ruas de terra. Programa de asfaltamento de ruas de paralelepípedo e diminuição do número de ocorrências com deslizamentos. Operação Cidade Limpa e organizada: praças, córregos, ruas e avenidas.

2007 a 2008

Primeira posse como vereador

Em meu primeiro mandato, implantação do projeto do Mandato Interativo. Nas redes sociais as pessoas têm acesso aos projetos de lei, ofícios respostas e todas as atividades do meu mandato na Câmara Municipal. Período em que fiz emendas para obras de canalização de córregos, reforma de praças, implantação de academias para a Terceira Idade, parques e pavimentação, recapeamento e capeamento de ruas, construção de creches e unidades de saúde e projetos de lei nas áreas de trânsito, saúde, educação, meio ambiente e segurança. Emenda de R\$ 3 milhões para a reconstrução do Mercado de São Miguel Paulista.

2008

Reeleito Vereador para mandato até 2012

Vereador “Amassa-Barro”

Eu detesto ficar fechado dentro do Gabinete, gosto de andar pela cidade e ver como posso ajudar a resolver os problemas. Por conta disto, ganhei este apelido, estou sempre junto da população, faça chuva, sol, no asfalto ou na lama, para auxiliar no que for necessário.

**RELÓGIO DO MERCADO
DE SÃO MIGUEL.**



Vereador das Praças

Período em que busquei recursos para a reforma e construção de mais de 100 praças, com novos pisos, canteiros, ajardinamento, plantio de árvores e colocação de mesas e bancos.

Vereador da Melhor Idade

Eu gosto de conversar com essa turma. Graças a esse diálogo, conseguimos tornar realidade uma antiga reivindicação: equipamentos de ginástica em praças.

Vereador das Luzes

Manter as ruas iluminadas é levar segurança para a comunidade. Eu busquei recursos no orçamento para a implantação de lâmpadas mais modernas para melhorar a iluminação de centenas de ruas.

Vereador das obras

Construção de creches, unidades de saúde, reformas de calçadas, investimento pesado para o bem-estar da população.

Vereador do Capeamento e Recapeamento

Durante o mandato, destinei várias emendas no orçamento para o capeamento e o recapeamento de centenas de ruas e avenidas.

Reforma do relógio do Mercado de São Miguel

Reforma do Mercado de São Miguel

No começo de 2009, disponibilizei emenda parlamentar no valor de 400 mil para começar a recuperar o ícone de São Miguel. Construído com três pavilhões, tem 8.500 m², estacionamento com 215 vagas e ampla estrutura para atender a população local e da região. Novos boxes foram implantados, oferecendo produtos de primeira qualidade aos consumidores. As reformas incluem o novo piso, pintura externa com a assinatura do arquiteto Ruy Othake, rampas de acessibilidade, telas de proteção e elementos vazados para evitar entrada de roedores. O relógio que marcou época até a década de 90 também foi recolocado.

2012

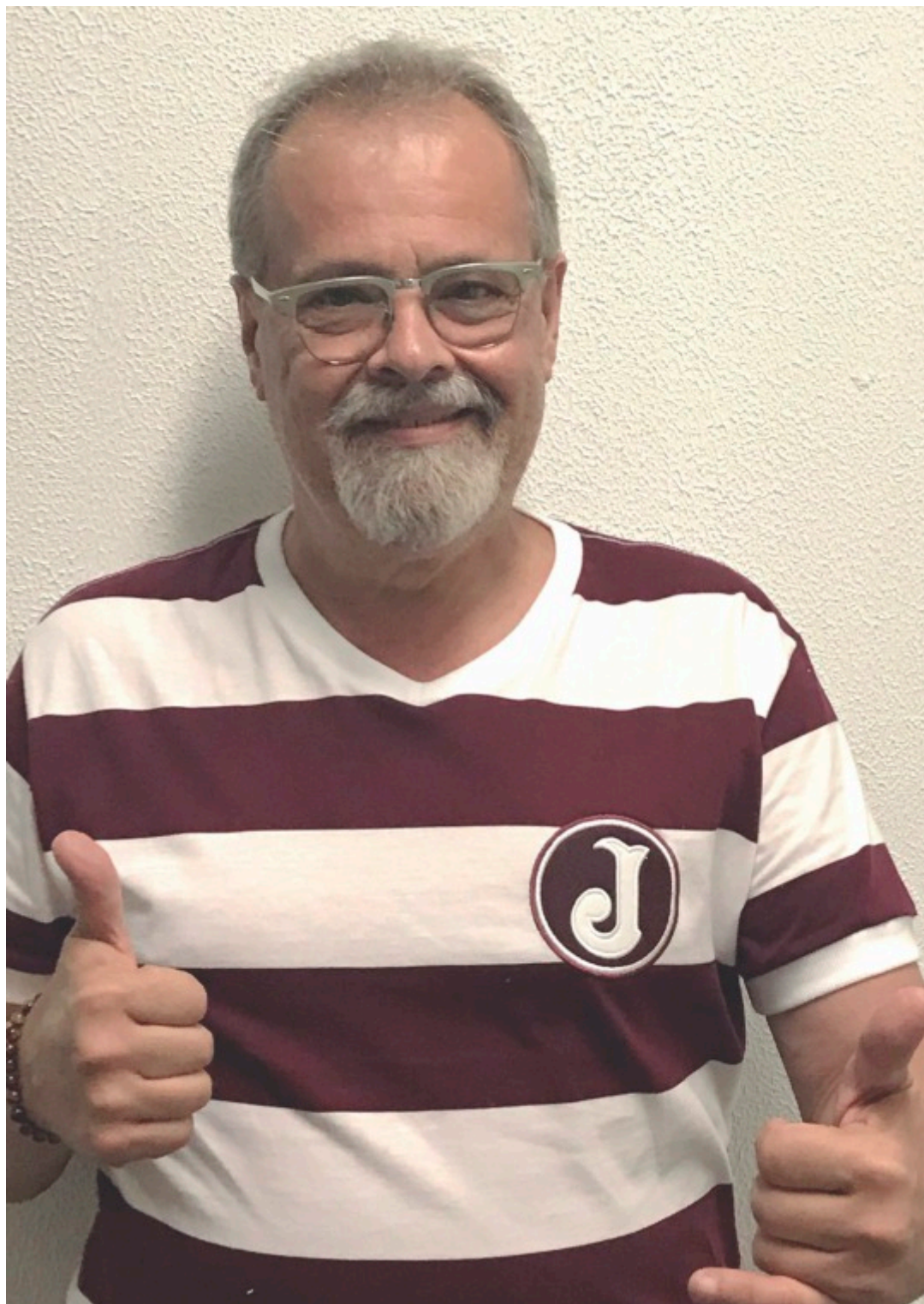
Reeleito Vereador

2013

Secretário Municipal do Verde e Meio Ambiente

Acabou com a CONTROLAR

A poluição do ar é um problema sério e precisa ser resolvido, mas a população não pode pagar mais taxas e ter que se submeter a um monopólio caro e com equipamentos



obsoletos para conseguir a liberação de seu veículo para transitar pela cidade. Era um verdadeiro “papa-níquel”!

Mais verde para São Paulo

Recuperação de 100 parques com áreas para piqueniques e tardes de lazer.

Verdejando São Paulo

Em parceria com a TV Globo, realização de um programa para arborizar toda a cidade. Foram doadas mais de 500 mil mudas, e outras 100 mil foram plantadas em toda a cidade, seis mil só na Mooca. Implantação de distribuição de mudas em todos os parques de São Paulo.

Parque Ibirapuera 24 horas

Projeto “Ibira 24 horas”, nas madrugadas de sábado para domingo o Parque do Ibirapuera, todo iluminado, ficava aberto para o lazer da população com a presença da Guarda Civil Metropolitana em todo o parque. Também montamos a Feira de Artesanato e criamos diversas opções de entretenimento no coração verde da cidade.

Réveillon da Família

Na Virada do Ano de 2013 para 2014 criamos o “Réveillon da Família” no Parque do Ibirapuera. Cerca de 30 mil pessoas curtiram a passagem do ano ao som de muita música.

APAs – Áreas de Proteção Ambiental

Novas APAs – Áreas de Proteção Ambiental – criadas no extremo sul da cidade.

Dique Jardim Romano

Conquista de R\$ 80 milhões junto ao Governo do Estado para a construção do dique (pôlder) no Jardim Romano. O dique funciona como uma barreira de contenção das enchentes e tem 1,7 km de extensão.

2014

Secretário Municipal das Subprefeituras

Copa do Mundo

Organização da cidade para os grandes eventos. De acordo com pesquisa realizada pela São Paulo Turismo e pelo TripAdvisor, São Paulo tornou-se o 2º destino mais procurado pelos turistas estrangeiros no país. Período de regularização dos “Food Trucks” com a geração de empregos para centenas de famílias, comida boa e barata a qualquer hora. Criação de espaços de convivência com bancos, floreiras e mesas em vários pontos da cidade, os chamados “parklets”, locais para descansar. Ao mesmo tempo, auxiliamos na reorganização e recuperação das bancas de jornal na cidade, muitas estavam fechando e abandonadas.



2015

Retorno à Câmara Municipal.

2016

Reeleito Vereador para mandato até 2020.

Escolhido como um dos vereadores mais atuantes do Brasil, 5º lugar no país inteiro com mais projetos de lei.

2017

Adoção dos projetos do Parlamento Jovem.

2019

Lei de proibição de fumar em parques públicos

Projeto que virou lei proíbe o consumo de cigarros, cigarrilhas, charutos, cachimbos, narguilés, ou de qualquer outro produto fumígeno, derivado ou não do tabaco em parques públicos municipais da cidade de São Paulo e dá outras providências. No mesmo ano inaugura o novo **CDC Mooca** com emenda de minha autoria. O local ganhou novo campo de futebol com grama sintética, alambrados e infraestrutura, além de sistema de refletores para o campo, recuperação do piso e cachorrodromo.

2020

Pandemia – Gabinete on-line, não parou de funcionar nem de atender aos moradores, reeleito vereador.

2021

Secretário Municipal de Mobilidade e Trânsito

Faixa Azul

Em agosto, ao tornar-se secretário, foi um dos responsáveis pela criação da Faixa Azul para motos que zerou as mortes de motociclistas nas Avenidas 23 de Maio e Bandeirantes. Em Brasília, solicitou autorização da SENATRAN para a implantação de mais 200 km de Faixa Azul, além de iniciar as discussões públicas da Faixa Azul e Ciclovias na Marginal Tietê.

Ciclovias

Realizou o contrato para a implantação de mais 48 km pela SMT; outros 120 km pela Secretaria de Habitação e mais 260 km em fase final de projeto para a publicação de licitação; deixou ainda outros 300 km em projeto para consulta pública.

Prevenção de entalamentos em pontes e túneis

Implantação de 38 dispositivos de altura para coibir a colisão de caminhões em pontes e viadutos, período em que não houve nenhum dano estrutural nesses locais.



Carros por aplicativos

Criação de aplicativo individual de passageiros com a criação do mobizapSP, com o objetivo de proporcionar uma prática de preços mais justos para motoristas e passageiros.

Semáforos

Promoção da PPP Semafórica que trouxe uma economia de R\$ 2 bilhões de reais aos cofres públicos ao conceder para a iniciativa privada a manutenção e modernização da rede semafórica.

Segurança viária

Implantação da Área Calma de São Miguel Paulista, implantação de 36 lombofaixas, 2716 lombadas e 4421 novas faixas de pedestres.

Funcionalismo da CET

Firmou acordo coletivo, o PDV, o PPR e a promoção por antiguidade que beneficiaram centenas de funcionários; implantou as câmeras corporais, o que trouxe mais segurança para os agentes no momento das operações de trânsito. A CET se tornou Autoridade Municipal de Trânsito, o que trouxe ainda mais credibilidade para a empresa. Ricardo Teixeira também buscou a renovação da frota de veículos da Companhia.

2023

Retorna, em maio, para a Câmara Municipal de Vereadores de São Paulo.



Este QR Code leva para a versão digital do livro. Lá será possível acessar todo o conteúdo desta versão impressa, além de outras histórias que não couberam aqui e que estão sendo enviadas por outros amigos, conhecidos e eleitores de Ricardo Teixeira. Se você também tem uma história com Ricardo Teixeira ou sobre algumas de suas ações e projetos que queira contar, envie sua mensagem por Whatsapp para 11 94508-2153. Pode ser um vídeo ou áudio curtos ou um pequeno texto com a sua foto, se quiser. Não se esqueça de dizer na mensagem que você autoriza a publicação de sua história nos meios de divulgação de Ricardo Teixeira, bem como nas redes sociais. Depois, é só aguardar alguns dias e acessar por aqui mesmo para ver sua história publicada e repassar o link aos amigos. Envie seu relato, afinal, Você faz parte desta história.



